

Blumenau em Cadernos

TOMO XXXV

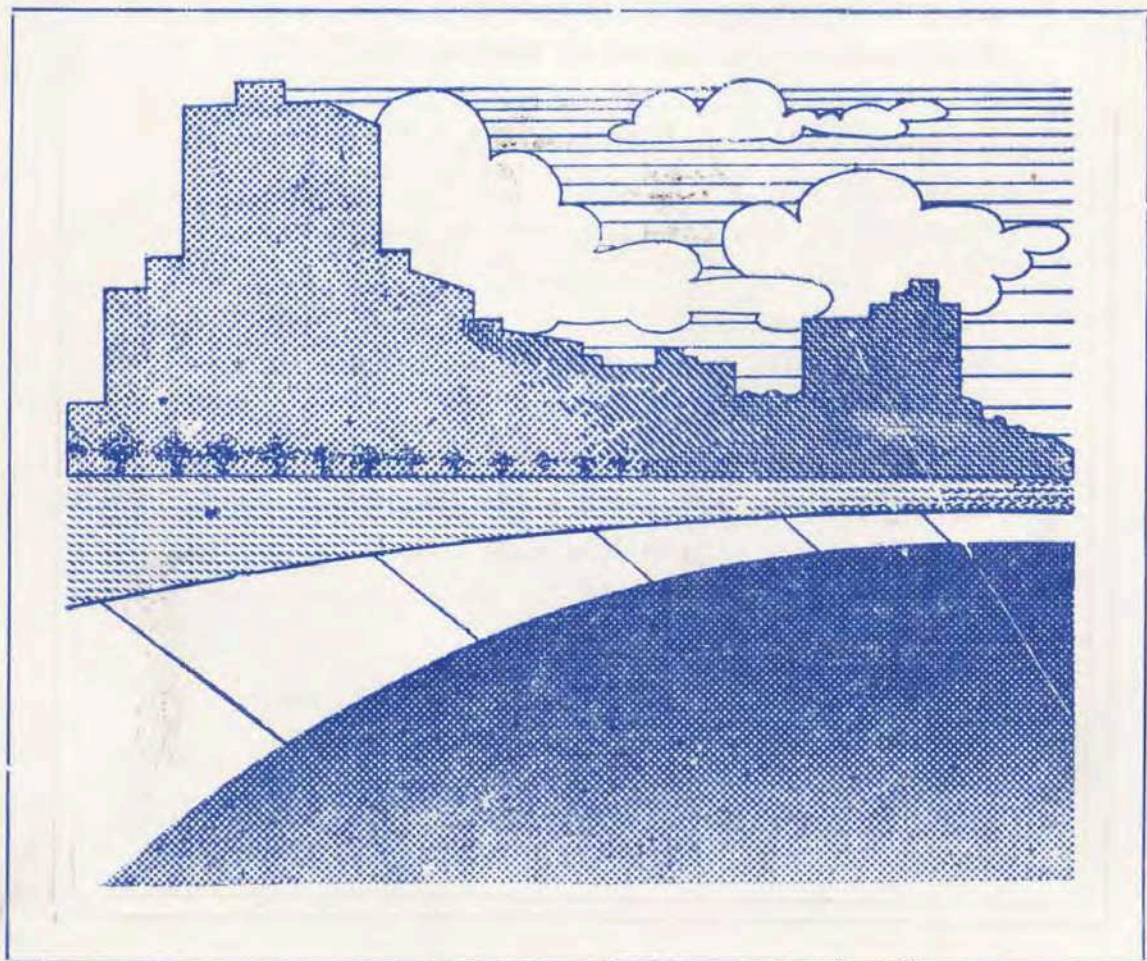
Janeiro de 1994

Nº. 1

PORTE PAGO

DR/SC

ISR-58 - 603/87



A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", editora desta revista, torna público o agradecimento aos aqui relacionados pela contribuição financeira que garantirão as edições mensais durante o corrente ano:

TEKA — Tecelagem Kuehnrich S/A.
Companhia Hering
Cremer S/A. Produtos Têxteis e Cirúrgicos
Casa Willy Sievert S/A. Comercial
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A.
Schrader S/A. Comércio e Representações
Companhia Comercial Schrader
João Felix Hauer (Curitiba)
Madeireira Odebrecht Ltda.
Arthur Fouquet
Paul Fritz Kuehnrich
Walter Schmidt Com. e Ind. Eletromecânica Ltda.
Cristal Blumenau S/A.
Sul Fabril S/A.
Herwig Shimizu Arquitetos e Associados
Auto Mecânica Alfredo Breilkopf S.A.
Maju Indústria Textil Ltda.
Casa Buerger Ltda.
UNIMED - Blumenau
Casa Flamingo Ltda.
Gráfica 43 S/A Ind. e Com,
Lindner Arquitetura e Gerenciamento S/C Ltda.

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXXV

Janeiro de 1994

Nº. 1

SUMÁRIO

Página

Meio Ambiente e Cultura na Primavera de 93 em Blumenau — Theobaldo Costa Jamundá	2
Ensino Público e Particular em Blumenau — W. J. Wandall.....	5
Autores Catarinenses — Enéas Athanázio	9
Reminiscências de Ascurra — Atilio Zonta	11
Registros de Tombo de Porto Belo (II) — Pe. Antônio Francisco Bohn	14
Curiosidades de uma época - XXIX — S. C. Wahle	15
Política no Começo do Século	16
Subsídios Históricos — Rosa Herkenhoff	19
Benjamim Carvoliva — Antônio R. Nascimento ..	20
Genealogia da Família Goedert	25
Aconteceu... - Novembro e dezembro de 1993	28
Aconteceu há 50 anos... — José Gonçalves ..	31
Escolas Alemãs no Estrangeiro no começo do século — Prof. Richard Hoffmann..	32

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundado por José Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Diretor responsável: José Gonçalves — Reg. nº. 19

Assinatura por Tomo (12 nºs.) CRS 3.500,00

Número avulso CRS 420,00

Assinatura para o exterior (porte via aérea) CRS 4.800,00

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal 425 — Fone: 22-17-11

89015-010 — BLUMENAU — SANTA CATARINA — BRASIL

Meio Ambiente e Cultura na Primavera de 93 em Blumenau

(NOTAS DE OBSERVADOR SEM PRESSA)

THEOBALDO COSTA JAMUNDA

Os que observamos, sem pressa, tudo que, como e quando se fez, que se faz e que se poderá fazer como atividade de preservação do Meio Ambiente e da Cultura, aceitamos o convite assinado pelo trio gestor do "Seminário Nacional Meio Ambiente e Cultura. (O convite foi assinado pela artista plástica Elke Hering, presidente da Fundação "Casa Dr. Blumenau", pelo arquiteto Dalmo Vieira Filho, presidente do ICOMOS, e pelo Dr. Renato Vianna, prefeito do município de Blumenau.

Entendemos ontem (desde nossa adolescência em Pernambuco) e continuamos entendendo hoje, que no Meio Ambiente está a Vida, e no acervo do patrimônio cultural a Vida vivida usufruí e exibe a defirida Identidade.

Por tal compreensão o convite recebido continha o caráter de convocação inerente à cidadania.

b. A Reunião

A estruturação do Seminário Nacional, mencionado, não visou a finalidade de produtora de motivações preservacionistas: seja provocar ação de ampliação do grupo praticante de projetos ou estimular discursos opinativos ou críticos. Obedeceu a pauta norteadora de objetividade como fosse telão apropriado para o uso dos compromissados com programas. Esta

reunião evitou com inteligência, que divagadores e divagações não tivessem espaços. As suas características técnicas mais de uma vez exibiram que a linguagem dos especialistas limitavam a compreensão dos auditores. — Foi reunião de pessoas interessadas e portadoras de boa qualificação profissional. E nela, a Reunião, foi percebido, com alta percentagem, que as barreiras limitantes dos alcances de programas e preservação do Meio Ambiente e de Defesa do Patrimônio cultural, no espaço brasileiro, chama-se: (1) Complexidade social, (2) Complexidade política, (3) Complexidade escolarização zero, (4) Complexidade de conscientização comunitária.

Alguns oradores provaram pela exposição argumentativa e, às vezes, com laivos didáticos, que as complexidades apareciam e aparecem funcionalmente, como fatores-obstáculos de ações preservacionistas, sendo:

(1) Econômicos com repercussão social e enraizados no desinteresse comércio-industrial; (2) Políticos e politiqueiros, personalisticamente alheios às finalidades da preservação do Meio Ambiente e de Bens culturais; (3) Ausência de comunicação entre o discurso técnico e a expectativa do Povo: o técnico com proposta emoldurada na linguagem do especialista e o Povo envolvido na desinformação.

II Considerações

(O discurso dos participantes)

O prefeito municipal de Blumenau, na fala, entendeu a conveniência de valorização e prática de comportamento preservacionista. E até assinalou o propósito assegurar providências para existência e manutenção do Centro Histórico. Se teve a fala oficial o caráter protocolar, agradou muito a afirmação de uma consciência governamental responsável informando: existe um Centro Histórico.

O discurso de cada um dos que trataram, especializadamente, sobre ação jurídica aplicada à preservação de Bens culturais e do Meio Ambiente, informou sobre um a competência específica bem disposta ao enfrentamento. Todos os oradores situaram e situaram-se, na capacitação pessoal e nos propósitos do funcionamento: contraditar com objetividade viciados e vícios afetantes do zelo cultural e ambiental.

Entre os apresentadores de programas em execução colheram destaque os do Estado do Paraná: manipularam a palavra, os meios visuais e o tempo com suficiências didáticas.

Também foram oradores objetivos os representantes do ICOMOS português. Exatamente eles, dos quais todos esperavam informações instrutivas com a experiência portuguesa, em prestaram ao Seminário Nacional importância de abrangência além do nacional.

Quem representou o ICOMOS do Amazonas impressionou pela explanação sobre a complexidade amazônica de carências sociais em Manaus (AM).

Quem mais tempo consumiu para exposições de projetos, foi o representante do Estado do Maranhão. E também quem distribuiu material gráfico de alta qualidade artística informando sobre o Centro Histórico de São Luiz.

III Considerações

(Atuação dos Catarinenses)

Com a carga das responsabilidades de executores do "Seminário Nacional — Meio Ambiente e Cultura: Patrimônio da Sociedade" (Blumenau, 03 a 05 Novembro de 1993, os catarinenses bitolaram na objetividade dois comportamentos: um, o de anfitriões; outro, o discurso informativo sem perder a limitação didática. Falaram com pés no chão de experiências dando preferência em não separar **Ação ambiental e Ação cultural** como se percebe nas próprias características do povoamento catarinense emergido dos vales ou fixado pela faixa atlântica litorânea. E necessariamente, relacionaram alcances e apontaram limitações: (1) Existir legislação e não ser aplicada; (2) Atribuir a Universidade a coordenadoria de ação principal na área ambientalista e culturalística; (3) Ultrapassar insuficiências de dotações financeiras; (4) Operar projetos de preservação de Meio ambiente e de Bens culturais com o universo da rede escolar municipal; (5) Enfrentar a ação do político e o malefício do politiquero; (6) procurar a aliança do Ministério Público; (7) Oferecer o acervo do Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva" (Blumenau SC); (8) Envolver a rede escolar estadual e todas Universidades do Estado de Santa Catarina.

IV Considerações

(Experiência com a iniciativa privada)

Foi o representante do Rio Grande do Sul quem deu informação de trabalho bem sucedido com projeto de preservação cultural com apoio de agente da iniciativa privada. — Oferecendo a experiência e dela a perspectiva tomada.

V Considerações

(Distribuição de bibliografia adequada)

O setor burocrático do Seminário Nacional distribuiu livros e informações impressas. Entre os títulos expostos estiveram: **Terras comunais da Ilha de Santa Catarina**, de Nazareno José Campos; **Florianópolis Memória Urbana**, de Eliane Veras da Veiga; e do professor de Artes Alcídio Mafra de Souza, **Guia dos Bens Tombados Santa Catarina**.

Este último ocupa o lugar de cartilha que faltava como orientação para a formação de consciência do Patrimônio Histórico e Artístico Barriga-Verde. E a solenidade do seu lançamento em Blumenau, exatamente, no espaço do "**Seminário Nacional Meio Ambiente e Cultura: Patrimônio da Sociedade**", envolveu os presentes como zelosos e compromissados guardiães do Patrimônio Histórico e Artístico Brasileiro.

VI Considerações

(Livro obrigatório nas Bibliotecas catarinenses)

— Técnico, sentimental, orientador de conhecimentos, "GUIA DOS BENS TOMBADOS SANTA CATARINA" provoca saber-se sobre o seu autor: **ALCÍDIO MAFRA DE SOUZA**. - Criatura de cepa Barriga-Verde tem a vida inteira com inteligência inesgotável operada a revitalização do Patrimônio Cultural Brasileiro com a marca catarinense. Daí entender-se que muitos escritores poderiam preparar um livro assim. — Entretanto, se só agora apareceu, é por que um único fa-

lo-ia como é, e exatamente, com a autenticidade de ser roteiro gráfico, artístico e pleno de telurismo que o anima. A autenticidade é subsidiada pela sensibilidade do autor: Alcídio Mafra de Sousa.

VII Considerações

(Limitações)

(1) O Sistema de projeção de meios visuais, não foi satisfatório: tela mal colocada em relação aos auditores, recursos fotográficos sem a qualidade apropriada para o fim, ausência de planejamento do meio visual e a dimensão do espaço físico, desprezo por comportamento didático necessário à quem comunica através meio visual; (2) Ausências rotadas: a. Secretaria Municipal de Educação; (3) b. Câmara de Vereadores; (4) c. Associação Comercial e Industrial de Blumenau; (5) Promiscuidade do espaço físico: o mesmo para a finalidade principal do Seminário Nacional, lazer do intervalo, exposição, fumar e conversar; (6) Ausência de responsável para fazeres de relacionamento com órgãos de comunicação social.

VIII Considerações

(Destaques estimuladores)

O posicionamento consciente da Fundação "Casa Dr. Blumenau" (Blumenau SC) pelas pessoas: professoras Elke Hering, Lígia H. Roussenq Neves e Suely Petry; o interesse executivo do arquiteto Dalmó Vieira Filho, do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (Florianópolis - SC), e o acolhimento do prefeito do município de Blumenau, dr. Renato Vianna.

ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR EM BLUMENAU

W. J. Wandall

11. SOCIEDADE ESCOLAR DE RODEIO

Com relação a esta sociedade o historiador José Escalabrino Finardi apresenta-nos uma peça importante de seu arquivo particular, o primeiro "Estatutos da Sociedade Escolar Rodeio", o qual estava assim redigido:

"ESTATUTOS DA SOCIEDADE ESCOLAR RODEIO

Os abaixo assinados moradores do Rodeio e dos contornos vizinhos, à honra de Deus, no bem da nossa s. Religião e a melhor segurança da educação de seus filhos; declaram que de hoje adiante querem formar uma sociedade particular de escola com as condições seguintes:

I — O curso escolástico regular dura quatro anos q. d. de 8 até 12 anos de idade dos filhos, havendo dois mezes de férias por anno; e compreende na instrução as materias elementares e a lingua portuguesa.

II — A auctoridade competente desta escola compõe-se do Inspector e de sete assistentes, os quaes de tres em tres annos são eleitos pelos membros assignados; um dos assistentes tem também o officio de tesoureiro.

III — Todos os membros assignados pagam por anno a taxa ordinária de cinco mil réis, pelo menos em duas partes, antecipadamente, i. é., no principio e no meio do anno escolastico.

IV — Deste pagamento ordinário quatro partes são destinadas ao honorário dos professores uma parte fica na caixa da escola para despezas extraordinárias.

V — Para completar o honorário dos professores, os membros, cujos filhos actualmente frequentam a escola, devem apresentar um pagamento extraordinário conforme o número dos membros, que actualmente mandam os filhos.

VI — As despezas extraordinárias para manter ou renovar a casa e os móveis da escola, se faltar em caixa, todos os membros assignados contribuem em partes eguaes.

VII — Quem quizer participar transitoriamente do ensino na dita escola, não sendo membro da Sociedade e morando fora do espaço de tres kilometros de caminho da escola, haverá de pagar a razão dos membros assignados, como diz os Nrs. III, V e VI.

VIII — Se porem morar dentro do espaço de tres kilometros e por motivos insufficientes não quizer entrar como membro na dita escola, há de pagar o duplo do que pagam os membros assignados; além disso os filhos d'elle não participam do concurso de premios nem em outros favores especiais dos assignados.

IX — Nenhum membro se pode retirar da Sociedade sem

motivo approvedo pela auctoridade competente, senão pagando para dez annos anticipados a taxa ordinária; excepto o caso, que elle vendendo a sua colônia vá morar fora do espaço de tres kilometos.

X — Se um filho casado fica stabilmente em casa de seus pais, efformando uma família com elles, este filho entra em lugar do pai, de modo que este fique livre de obrigação.

XI — A Sociedade não pode se dissolver nem mudar estes estatutos senão com o consento de dois terços dos membros assignados.

XII — Como Inspector perpetuo de escola e auctoridade competente para decidir dubios na explicação dos estatutos, assim como para dirigir a instrucção na escola a Sociedade reconhece para sempre o Parocho actual.

Em pleno consento com as condições acima assignam-se de própria mão (sobre selo de duzentos réis).

Rodeio, ao 1 de Abril de 1899

(Assinados) Depiné, Carlo — Valentino Fruet — Scottini, Giacinto — Pintarelli, Candido — Moser, Agostinho — Moser, Antonio — Fiamoncini, Giovanni Baptista — Giuseppe Moser — Furlani, Giacomo — Dominico Cschner — Nicoló Moser — Noriller, Giuseppe — Fiamonzini, Giosué — Giovanni Scoz — Luigi Sardagna — Bridi, Catharina — Fava Giovanni fu Giovanni — Pasqualini, Varisto — Domenico Sardagna — Della Giustina, Sebastiano — Conziatti, Anselmo — Baldo, Maria — Fiamonzini, Domenico — Fiamonzini, Giae-

mo — Frainer, Francesco — Meneghielli, Ermínio — Pezzini, Angela — Sardagna, Nicoló — Sardagna, Donato — Hermann Kissner — Pandini, Giustino, a rogo de Pietro Moser — Luigi Bertoldi, a rogo de Dominico Pasqualini — Georg Kissner".

Ainda sobre a atuação dos franciscanos na área de colonização italiana, assim se refere Jose Escalabrino Finardi: "a esse tempo, depois de sua primeira visita às colônias italianas, o cônsul italiano em Florianópolis, Cav. Gherardo dei Principi Pio di Savoia, fez publicar no "Boletim dos Negócios Exteriores", de Roma, um tremendo libelo contra os Jesuitas, de nova Trento e os Franciscanos, de Rodeio — o qual, Frei Lucínio, em data de 2 de julho de 1902, contentou agressivamente, endereçando cópia ao embaixador italiano, em Petrópolis, nascendo daí a lamentável questão escolar que, de par com a religiosa mais triste ainda, haveriam de tumultuar durante anos, as pacatas populações italianas de Blumenau".

Ainda dos arquivos de José Escalabrino Finardi vamos transcrever alguns tópicos da carta do Padre Lucínio Korte, na qual refuta as alegações do Cônsul Italiano publicadas em Roma. Dissemos que reproduziremos alguns tópicos, pois, para este nosso trabalho interessa-nos de maneira especial aquilo que relaciona-se com a educação, deixando de lado o relativo aos assuntos religiosos. Assim começa Frei Lucínio Korte:

"Rodeio, de 2 de fevereiro de 1902.

Ilmo. e Exmo. Sr. Cônsul:

Faz pouco tempo, foram publicados por V. Excia. algumas impressões à respeito das Colônias Italianas destas regiões, nas quais fala também dos Jesuítas e dos Franciscanos alemães. Talvez estas impressões não estavam destinadas a serem conhecidas nestes lugares, porém, foram divulgadas também aqui e, vendo que essas notícias não somente podem perturbar a paz e boa harmonia até agora vigente, entre a população e os Padres, mas também em quase todos os itens não correspondem à verdade e aos fatos reais, não posso deixar de refutá-los no que são injustas.

Entristece-me muito de dever escrever tais sentimentos, quando havia eu terminado de escrever uma carta de agradecimento pelos livros escolares expedidos, porém retardados alguns meses por culpa dos transportadores. Quanto mais profunda era a impressão recebida de sua pessoa na visita aqui feita, tanto mais amargo é agora o desengano que me causou ao ler aquelas notícias publicadas no "Bolletino Dei Affari, de Roma".

E o Padre Lucínio Korte volta a falar sobre escolas nesse outro parágrafo. "Passamos à Ascurra (S. Paulo). V. Excia. parece-me que erra dizendo que "em regra no Município de Blumenau são subsidiadas somente as escolas alemãs". No passado, o Município, pelo que sei, não subsidiou qualquer escola, nem alemã e nem italiana. Porém, o Superintendente Dr. Cunha, dava do seu salário algum subsídio a algumas escolas italianas, alemãs e polacas. Desde há dois a-

nos recebo para nossas escolas italianas mensalmente Rs..... 110\$000, muito pouco para tantas (sete) escolas; porém, sempre merece o nosso reconhecimento. O subsídio para as escolas alemãs é menor, pelo que eu sei. O referido subsídio foi concedido em decorrência de minhas repetidas súplicas, mas eu não teria feito se houvesse assim pouco amor e interesse pelos italianos, como V. Excia. nas suas referências quer fazer crer. Os de Ascurra já terão sabido o por que não recebem subsídio para as suas escolas".

Mais adiante escreve o Padre Lucínio Korte: "Finalmente ofende demais a última notícia, na qual V. Excia. escreve (ironicamente) que o programa escolar consiste principalmente no ensino da Bíblia e no catecismo! Onde teria achado tal programa não sei. À respeito de nossa escola de Rodeio devo dizer que se V. Excia. na visita que fez, se tivesse dignado de esperar meu convite para entrar na escola, eu teria podido explicar o humilde programa e o modo de proceder nas outras escolas, que são todas paroquiais e independentes, e V. Excia. teria se inteirado do que além das duas horas de história sagrada e três de catecismo, restam 30 horas para contas, ler, escrever, temas, ortografia e gramática, língua portuguesa, geografia, canto e trabalhos manuais (para meninas). Nas escolas fora de Rodeio, por falta de recursos e de tempo, precisouse restringir a: religião, leitura, escrever, contas e português. Eu posso confessar, que nos anos passados, tenho trabalhado e combatido suficientemente para

introduzir e melhorar as escolas italianas nestes distritos, e é por isto que aquella noticia irônica me tem causado grande desprazer. E o que devo, finalmente, pensar da carta que me escreveu V. Excia. poucos meses faz, na qual diz: "Agradeço vivamente a V. Revma. pelo interesse que demonstra não somente com palavras mas também com fatos — pela instrução dos colonos italianos, etc.)". Como se pode combinar estas palavras de louvor com as referências meramente "virulentas" do Boletim?"

Depois de apresentar razões contrárias às apresentadas pelo Cônsul Italiano, referentemente à atuação dos franciscanos no trato com os colonizadores itálicos, o Padre Lucínio Korte prossegue falando sobre a educação das crianças enfocando o ponto de vista "nacionalidade", quando argumenta:

"Teria ainda muito para escrever a V. Excia. a respeito também dos livros de escola, mas seria por demais longo V. Excia. tem compreendido e aplaudido os meus princípios a respeito da conservação da língua e dos bons costumes dos italianos e farei sempre conforme. De resto, considero os filhos nascidos no Brasil como Brasileiros, os quais mais do que tudo, devem conhecer e amar sua pátria e de seus heróis, os quais, em grande parte, eram ainda inimigos jurados da religião.

Precisamos, portanto, com o tempo, adotar livros com os quais os filhos venham a ser educados como patriotas brasileiros e

não como patriotas italianos, porque de fato não o são; certamente não poderá ser excluída a noticia conveniente e o apreço da pátria de seus pais. Os livros usados em nossas escolas, até agora são também os aprovados pelo Ministério da Instrução e adotados em muitas províncias da Itália; e serão, portanto, bons também esses. Se o Alnte. N. si quer introduzir outros livros eu acho nestes livros um veneno, embora finíssimo e oculto, isto é, uma educação sem Deus, uma moral puramente natural, que se fundamenta no mero respeito humano, mas não sobre o fundamento unicamente sadio e estável, como é o decálogo de Deus e a religião. Os frutos de tal educação e moral são desde já bastante manifestos e nem em último lugar na mesma Itália.

Enfim, desculpe V. Excia. se me expressei certas vezes pouco mais amargamente que pretendia. A coisa é justa e tinha necessidade de uma defesa enérgica; eu não posso sufocar um justo anseio de meu coração especialmente quando se trata de uma coisa pública e no interesse espiritual de muitas almas confiadas à nossa cura.

Sou de V. Excia. humilde servo. (as) Pe. Lucílio Korte, CFM.

P.S. — Sendo possível e mesmo verossímil que V. Excia. tenha sido enganado por outros com informações falsas, aguardarei por um mês sua contestação".

GENEALOGIA E MICRO-HISTÓRIA

Maria do Carmo Ramos Krieger Goulart é autora de várias obras em que analisa aspectos específicos da história de certas regiões de nosso Estado. Ela se debruça sobre o objeto de suas pesquisas com grande afinco e espírito investigativo, nada escapando às suas buscas, procurando descobrir a verdade verdadeira ou, pelo menos, aquela que lhe pareça a mais aproximada dela. Esse gosto pela minúcia, pela prova que não deixe dúvida, pelo detalhe esclarecedor, esse rigorismo, enfim, faz de seus trabalhos textos confiáveis e aceitos sem contestações, pelo que me constem, em terreno onde os tropeços quase sempre acontecem.

Essa valorização do detalhe explica sua inclinação pela micro-história, onde ela pode examinar tudo de perto, esquadrinhando e apalpando pessoalmente, como se tentasse testemunhar os próprios acontecimentos. E então, partindo de bases bem firmes, extrai conclusões corretas e que contenham uma contribuição importante.

Neste novo livro que acaba de publicar trilha a autora os mesmos caminhos de sua preferência. Em «Álbum de Família: um ramo da família Ramos» (Edição da Autora — 1993) ela rebusca as origens e as gerações que integraram esse ramo de sua família. Mas não se limita a reconstituir a genealogia, com suas costumeiras nominatas, datas e locais que costumam espantar os não-aficionados do assunto. Ela vai muito além, procurando acrescentar fatos, informações, depoimentos, documentos, gravuras, fotos em profusão, cartas e até poemas, tornando a leitura uma experiência mais viva e interessante. Cada pessoa, na medida das informações obtidas, quase se transforma em personagem, — inclusive ela própria, — aliviando a aridez que costumam ter textos de gênero. E o resultado é que, sem sentir, vai o leitor até o fim, absorvendo sem esforço grande número de informações sobre os Ramos, os lugares de onde provieram, o que fizeram em suas vidas e tudo o mais.

Com esse livro a ensaísta dá mais uma contribuição importante à nossa história e o faz de maneira inovadora.

LIVROS E PERIÓDICOS

Foram lançados no período os seguintes livros de autores catarinenses: «Tremores», contos de Emanuel Medeiros Vieira, premiado pela Fundação Cultural do Distrito Federal (Editora Códice); «Enquanto isso em Dom Casmurro», romance de José Endoença Martins (Editora

Paralelo 27); «Vagar Poético», coletânea de poemas encabeçada por Dinovaldo Gilioli e com poemas de outros sete poetas; «Boas maneiras e sucesso nos negócios», de Célia Ribeiro, promoção da Livraria Alemã; «Síntese Existencial», poemas de Constantino Medeiros. Periódicos: «Ô Catarina!», suplemento cultural da FCC, número 6, contendo ensaios, ficção, poemas e notas variadas; «O Contestado», jornal da Universidade do Contestado, número 3, contendo informes universitários e matéria variada; «Univerbo», caderno de vivas linguagens, editado por um grupo de poetas de Blumenau, com entrevistas, ficção e muita poesia.

EVENTOS

Fernando José Karl, catarinense, ganhou o XV Prêmio Emílio Moura de Poesia, no Concurso Minas de Cultura, tendo como jurados Guilherme Mansur, Renata Pallottini e Ítalo Moriconi. Um acontecimento importante para nosso Estado que, como de costume, não teve repercussão. Ao poeta, os parabéns da coluna. *** A historiadora Edith Kormann foi homenageada pela Câmara Municipal com o título de cidadã honorária de Blumenau. Estive presente à sessão especial onde, infelizmente, rarearam as pessoas do setor. *** Realizou-se em Florianópolis mais uma Feira do Livro. Apesar da badalação na imprensa, os resultados foram medíocres. Algo está errado com esse evento que, na marcha em que vai, acabará desaparecendo. Não seria o caso de interiorizá-lo? Por que não realizá-lo em Blumenau, por exemplo, como experiência? *** Foi lançado em diversas cidades o disco «Recordando o passado», contendo músicas de autoria do compositor brusquense Aldo Krieger, nascido em 1903, como parte das comemorações dos 90 anos que estaria completando no ano que passou. *** Com a abertura da exposição «Art Expressão», foi lançado na FURB o jornal cultural «Releituras», cujo número inicial procurou dar uma panorâmica da atual literatura catarinense. O editor é o poeta e professor José Endoença Martins. *** «Plurimagem Neumarkt, promovida pelo Espaço de Arte Açu Açu, apresentou variadas formas de artes plásticas e livros de autores blumenauenses. *** A Universidade do Contestado, campus de Canoinhas, inaugurou galeria de fotos de seus ex-presidentes e realizou um painel de sua história e realizações. *** Estive na cidade de Campo Mourão, convidado para um fórum cultural, onde fiz uma palestra. No auditório, entre outros conterrâneos meus, reencontrei Constantino Medeiros, poeta radicado há muitos anos naquela região. Fui hospedado pelo escritor Aracyldo Marques, sem dúvida o autor do mais completo livro sobre o Contestado até hoje escrito e que está em fase de publicação. *** Dan Galeria, de São Paulo, um dos mais sofisticados espaços de arte do país, está realizando exposição de obras de Fang, pintor de primeira qualidade.

A POESIA É NECESSÁRIA

Jeff Gundy é poeta dos mais presentes no cenário da literatura

americana. De seu livro «Do outro lado da linha» transcrevo um pequeno poema, em tradução de Teresinka Pereira.

RUBROS CARVALHOS

Há alguns que pedem mais luz
e outros que querem mais sombra
Alguns que estudam as regras
e outros que buscam prazer
Outros passam o tempo atôa

nas últimas horas de novembro
as sementes estalando
nos altos ramos, esperando
sua vez de voar para fertilizar.
Os rubros carvalhos mantiveram
suas folhas intactas
por todo o inverno
deixando-as cair somente
quando tinha que ser.

REMINISCÊNCIAS DE ASCURRA

Atilio Zonta,

- Desenvolvimento Econômico de Ascurra;
- Primeiros Engenhos e Moinhos;
- Primeiros Artífices e,
- Primeiro Posto de Gasolina.

Desde a Colonização de Ascurra, até por volta da quarta década deste século, a agricultura fora a base principal e fonte de renda das famílias aí implantadas, obtendo, portanto, os suprimentos de que careciam. Não podemos deixar de registrar nesta história, além disso, que os engenhos de serra, de cana de açúcar e aguardente, bem como, olarias, ferrarias e outros trabalhos executados manualmente, representando pequenas indústrias e

produzindo riquezas, proporcionaram-lhes melhores condições de vida e de trabalho, e por extensão, gerando recursos tributários significativos aos cofres públicos. Essas iniciativas próprias desses humildes e abnegados colonos, concebidas e geridas por eles próprios, ocorreram ao longo de décadas. Foram alternativas encontradas que criaram meios para o sustento de todos os membros de numerosas proles, radicadas nessa Colônia.

Sem preparo cultural, mas verdadeiros artifices, executavam serviços rústicos, porém, apreciáveis, construindo pequenas máquinas, levando meses ou ano para serem colocadas a funcionar e, com as quais, conseguiram produzir mais do que o suficiente para satisfazer à necessidade básica familiar. O excedente, todavia, comercializavam-no a preços irrisórios com habitantes dos mesmos locais, ou permutavam por outras mercadorias em localidades interioranas, pouco distantes. Tudo isso, também veio, aos poucos, a cooperar para a industrialização dos produtos que suas lavouras e os pequenos rebanhos lhes traziam. Os engenhos de terra, instalados sempre nas encostas dos morros, em razão de não existir energia elétrica, tinham de ser movidos à roda d'água. Essas máquinas verdadeiramente rústicas e por demais simples, facultavam aos colonos, recursos absolutamente indispensáveis para tornar-lhes a vida um pouco mais cômoda, fácil e confortável. Um dos primeiros engenhos de serrar toras e de fazer fubá, fôra o de Atilio Beber, procedente de Trento, Pergine, Itália, que emigrara desse país, em 17 de novembro de 1877. Ele próprio o construiu e o montou dentro do território da freguesia, movido pelo pequeno Ribeirão São Paulo. Em Guaricanas, Pedro Tontini, com boa reserva de mata virgem, ao pé da Serra do Selin, fornecia, via Estrada de Ferro, madeiras serradas à maioria das famílias de localidades adjacentes; na Saxônia, funcionava o de Anselmo Possamai e ao subir a Serra do Oitenta, de seu irmão gêmeo

Luigi, e mais adiante, na chapada, de Lino Giacomozzi. João Gadotti, no Ilse, serrava e fornecia tábuas, barrotes e sarrafos a habitantes da região de Warnow. Enfim, com a produção de todos esses engenhos, os moradores de Ascurra e de outros locais próximos, puderam, sem deslocar-se para outros povoados a procura desses materiais, reformarem suas moradias, edificaram ranchos para guardar as colheitas, especialmente, quando encontrassem o mercado consumidor abastecido. Os engenhos de cana, de cuja garapa faziam o açúcar mascavo, mel de tanque e, com seus derivados, cachaça, bebida esta de grande aceitação em localidades mais desenvolvidas, atraíam compradores até do então longínquo centro de Blumenau. Na Val Nova, a ser montado e a funcionar fôra o de Luigi Zonta e mais tarde, aquele de Giovanni Chiarelli; no Ilse, propriedade de Oswaldo Reinold, e em Guaricanas o de João Mondini, somente para citar os principais e os que mais produziam. Na localidade do Ilse, perto da foz do rio do mesmo nome, uma fábrica de charutos de Walter Rutzen, atendia a consumidores e negociantes dos centros de Indaial e Timbó, cujo produto consideravam-no de primeira qualidade. As sapatarias, seus proprietários fazendo artesanalmente chinelos, tamancos, sapatos, botas e consertos em geral, mui contribuíram para estimular o desenvolvimento de Ascurra, gerando trabalhos manuais e atraindo fregueses de regiões distantes. A primeira a atender à população fôra a de Antônio Zonta. Quem costurava roupa

em sua alfaiataria, na casa de Pedro Bonetti, era João Strelow, filho de família descendente de alemães, radicada em Lontras. Casou-se com a filha caçula desse político, Intendente e Agente Postal Telegráfico, Miranda Bonetti. Na localidade de Ilse. Estrada Geral, Emílio Lippmann, confeccionava roupas, casimira e atendia as famílias de Apiúna, Ascurra, Estação e Warnow. Hermínio Bertelli, o primeiro celeiro que se estabeleceu em frente à antiga ferraria de Aleixo Merini, considerado um bom profissional. Dudwig Seifert, na Estrada Geral, pouco distante da Estação ferroviária, com curtume e processo completo de curtir couros e a possuir uma camioneta Opel Blitz, com a qual recolhia a matéria prima bruta em açougues e fazia as entregas de couros curtidos nas sapatarias locais e aos curtumes de Blumenau. As ferrarias constituídas de bigorna, martelos, fogareiro e furadeira manual, atendiam a todos os colonos com ferramentas agrícolas, ou seja, arados, carroças, foices, enxadas, e frequentemente, os tropeiros oriundos dos campos de Lages, com ferraduras e freios para gado cavalar. A primeira a produzir e a atender ao público, fôra a de Aléssio Zonta e, posteriormente, seu irmão Paulo Zonta, já muito bem equipada com torno mecânico que era acionado manualmente. A olaria que começou a fazer tijolos e telhas, prensados em fôrma, foi a de Nicola Badalotti, num pequeno rancho construído na época, nos fundos da casa onde mora, atualmente, Aliomar Roque Tambosi. Mais tarde, surgiram outras, com maqui-

nário movido a bois ou cavalos, fabricando diariamente às dezenas, telhas e tijolos, propriedade de José Raffaelli, Gregório Demarchi e Paulo Tomio, na freguesia. No Ilse, a de Silvestre Bertoldi. O abate de gado, às sextas-feiras, começou com Silvestre Possamai, cujos filhos, Ambrósio e Ângelo, percorriam a região para fazer as entregas, aos sábados. Luís Isolani, no centro da freguesia, Franz Decke, no Ilse, e Carlos Dalfovo em Ribeirão São Paulo e seu filho Ernesto, estabelecidos com casas de Secos e Molhados, Tecidos, Feragens e Bebidas. Foram todas pequenas oficinas e casas comerciais, mas propiciavam certa comodidade à população local, em razão de não haver necessidade de se deslocar para outros centros afim de fazer ou efetuar suas compras de mercadorias de que necessitavam para o seu consumo.

Os colonos de Ascurra, por sugestão de lavradores mais experientes radicados nas margens do Rio Itajaí, em sua foz, que estes imitaram os sitiantes estabelecidos no litoral, começaram a dedicar-se, também, à cultura do café, plantando-o nos fundos de suas colônias, ou nos pés dos morros, à sombra de outras árvores. Em quase todos os lotes rurais, procuraram desenvolver a plantação de centenas de cafeeiros, cuja colheita de grãos abastecia satisfatoriamente o consumo da família e, quase sempre, dezenas de sacas que sobravam, as comercializavam junto a pequenas torrefações já em funcionamento no centro de Blumenau. As geadas, todavia, quando intensas, prejudicavam, em todo,

as referidas plantações e, conseqüentemente, a colheita, um tanto abundante. Os grãos de café depois de colhidos os torravam em tachos de ferro fundido e, em pequenos moinhos de manivela, transformavam-nos em pó, serviços quase sempre executados pelas donas de casa.

Um posto de gasolina foi instalado na Estrada Geral, pouco distante da Estação da Estrada de Ferro, propriedade do cirurgião dentista Teodoro Moser e seu vizinho, Paulo Dalfovo. O fluxo de caminhões procedentes do Alto Vale do Itajaí-açu era, na época, intenso, nessa rodovia

de barro, e não deixavam de completar os tanques, no posto desses dois ascurrenses, em razão de o atendimento ser um dos melhores, ao longo dessa rodovia.

(Na próxima edição de "Blumenau em Cadernos": — Festa de São José em Guaricanas em 1946 — Festa da Padroeira em Saxônia — Concentração de todas as crianças da Paróquia, em 26 de maio de 1946 — Visita do Superior-Mór dos Salesianos em Ascurra — Ordenação de três Padres Salesianos ascurrenses).

REGISTROS DE TOMBO DE PORTO BELO (II)

(continuação)

Ano de 1908-1909:

nº 12: Carta Pastoral Coletiva dos Arcebispos e Bispos da Província Meridional do Brasil (sem data).

nº 13: Provisão do vigário de Porto Belo, em favor do Pe. Ludovico Coccolo, em 01.01.1909.

nº 14: Provisão para o conselho paroquial da matriz, em 01.01.1909.

nº 15: Portaria de Mons. Alberto Gonçalves, esclarecendo alguns pontos referentes à celebração de casamentos, em 31.01.1908.

nº 16: Carta Pastoral de Dom João Francisco Braga, bispo eleito de Curitiba, em 22.02.1908.

nº 17: Boletim Eclesiástico sobre o decreto "Ne Temere" do Papa Pio X sobre a celebração de casamentos, em 21.08.1908.

nº 18: Consagração de Dom João Becker, primeiro bispo de Florianópolis, em 13.09.1908.

nº 19: Sobre a tomada de posse

Pe. Antônio Francisco Bohn

de Dom João Becker, em 11.10.1908.

nº 20: Primeira Carta Pastoral de Dom João Becker e novos mandamentos em 19.09.1908.

nº 21: Provisão de vigário encomendado em favor do Pe. Ludovico Coccolo para o ano de 1909 (01.01).

nº 22: Provisão do conselho paroquial de Porto Belo para 1909 (sem data).

nº 23: Comunicação da nomeação do novo vigário Pe. Geraldo Spettmann, em 28.04.1909.

nº 24: Termo de agradecimentos ao vigário, em 29.04.1909.

nº 25: Provisão em favor do Pe. Geraldo Spettmann para Porto Belo. Novamente a paróquia é anexada à de Camboriú, em 20.04.1909.

nº 26: Mandamento de Custas, em 19.04.1909.

nº 27: Campanha de assinaturas contra o projeto de divórcio, em 28.08.1909.

nº 28: Edital do Sr. Bispo sobre a Visita Pastoral, em 17.09.1909.

nº 29: Mandamento pedindo informações sobre o Apostolado da Oração, em 17.09.1909.

nº 30: Provisão de rubricar o li-

vro de batizados, em 17.08.1909.

nº 31: Provisão de vigário encarregado de Porto Belo ao Pe. Geraldo Spettmann para o ano de 1910, em 10.12.1909.

(continua)

CURIOSIDADES DE UMA ÉPOCA — XXIX

RUA DR. BLUMENAU EM BRAUNSCHWEIG

S. C. Wahle — 1993

A minha vida profissional levou-me muitas vezes à Alemanha. Entre os muitos afazeres, também tive assuntos a tratar em Braunschweig, aproximadamente 45 quilómetros de Hannover. Na minha primeira passagem (1980) por Braunschweig, no primeiro dia, tomei um táxi, dando ao motorista a direção e endereço da firma para a qual me dirigia. Para não atrasar, pedi-lhe que tomasse o trajeto mais curto. Explicou-me que o caminho mais curto seria pela rua Dr. Blumenau. Esta rua Dr. Blumenau deu início a uma conversa. Indagado, respondeu-me o motorista não saber a razão da denominação da rua Dr. Blumenau. Perguntado, informou-me não saber quem pudesse ser o Dr. Blumenau. Questionado, o motorista disse-me ser natural de Braunschweig, onde passou a vida toda. Ao explicar-lhe quem era o Dr. Blume-

nau e a sua obra realizada no Brasil, respondeu-me sem hesitação, “mas nós não tivemos nenhum proveito disso”.

Almoçando com o presidente da firma, com a qual estava tratando de negócios, perguntou-me onde eu nascera. Ao escutar o nome “Blumenau”, ficou curioso em saber, se a rua Dr. Blumenau teria algum relacionamento com a cidade de Blumenau. Expliquei-lhe quem foi o Dr. Blumenau e o seu grande valor. Blumenau era filho de Hassel-feld, do antigo condado de Braunschweig, que na oportunidade ainda fazia parte da RDA. O presidente da firma telefonou para um órgão oficial de Braunschweig e de lá o informaram que a rua Dr. Blumenau tinha sido denominada para homenagear o fundador da cidade de Blumenau, no Brasil. Como os diretores desta empresa provinham de outras regiões da Alemanha, principalmente da Westfália e da Renania, afirmei que de lá, também, emigraram para Blumenau, entre outros, Frei Estanislau Schaette O.F.M. e Carl Wahle.

POLÍTICA NO COMEÇO DO SÉCULO

Calúnia contra o Dr. Hugo
Gensch

"Blumenauer Zeitung — Nº 8 —

Sábado, 22 de fevereiro de 1902

— Ano 21 —

"EM DEFESA"

"A gente imagina um homem intransigente em suas idéias liberais, convicto social-democrata, que vive num país autocrata, despótico e intolerante, como são as monarquias européias. Assim se pode ter uma idéia de como se revolta contra ele todos os ramos do mecanismo oficial que nele brilham, olhando o povo como escravo do rei e cujo mecanismo foi construído unicamente com o fim de conservar este sistema retrógrado, que não é compatível com a liberdade actual.

É grande o número de destacados homens dignos, apóstolos de idéias livres e humanitárias. É grande, por intransigência das velhas monarquias fugirem para o exílio onde foram levados, quando não jogados em prisões e por causa de processos arbitrários pagam penas, por não terem se curvado diante do senhor, não reconhecendo nele seus direitos divinos de superioridade.

Nenhuma população no Brasil está em situação melhor para julgar a severidade com que na Alemanha são perseguidos: republicanos, socialistas e comunistas, do que a população de Blumenau. Muitos encontraram e

sentiram bem de perto o partidarismo, a injustiça e a ferrenha perseguição dos agentes da polícia, que estavam ansiosos para aparecer e submeter-se à vontade imperial. Dentre os homens livres que vieram para cá, lembramos os nomes do Dr. Blumenau, Friedenreich, Dr. Müller, August Müller; todos fugiram da intransigência política e religiosa de sua pátria. E para usar as palavras de um deles: onde lhes era dificultada a vida ou perigos os ameaçavam, pois queriam a liberdade de suas ações e idéias.

Em nenhum deles se descobriu o covarde e meio, na maldade da polícia imperial uma prova contra sua honestidade, uma mácula contra seu caráter como homem e cidadão.

Fora do nosso modesto círculo, na história de todos os povos, figuram destacados homens que suportaram os castigos mais infâmes e deterioraram nas masmorras como vítimas das injustiças absurdas e das perseguições brutais dos déspotas reinantes das nações.

Estes fatos são conhecidos e estão diante dos olhos as injustiças e perversidades que representam e são avaliados de acordo com seu valor monstruoso. Aqui no Brasil anseiam e praticam o regime da maior liberdade. O que existe de tão extraordinário em um homem como o Dr. Gensch, social-democrata do banco da academia; convicto inimigo da monarquia e regime autoritário de sua pátria; que já entrou uma vez cu

outra em conflito com a polícia e sentiu os efeitos de suas garra; mesmo na distância foi perseguido e castigado porque não se submeteu e curvou ao querer do imperador.

É surpreendente que um ex-social democrata, que talvez na pátria esquentou por demais o chão, ao vir para cá, escreva aquilo que lá não podia escrever. Prega e pratica a convicção republicana, mas continua impotente roedor da honra alheia.

Existe na sociedade uma espécie de gente que se destaca por servilismo e não merece a mínima atenção. "Faz uso dos seus serviços com o mais profundo desprezo" Esta escória da sociedade humana utiliza para sua defesa, o seu ofício como justificativa dos seus atos. Mas o que merece aquele, que com esta vontade nada mais quer do que satisfazer sua vingança pessoal? Nós não sabemos de nenhum nome a quem poderíamos atribuir semelhante imundice.

Há muito tempo o redator do "Urwaldsbote" leva esta imundice na boca, ameaça despejar sobre seu adversário como arma defensiva. Mas nada adiantou ao atacante, ele demonstrou apenas que seu estômago aceita semelhante sujeira.

A ciência vê como a mais triste loucura quando vem ao homem o apetite a cadáveres em decomposição, a voracidade da podridão. Infelizmente tem o seu valor moral para a população de Blumenau em sua imprensa, um abutre semelhante. Por

isto a voracidade com que atacou o Dr. Gensch, sem pensar que a ilusão de que foi vítima era o produto do delírio, sem ver que a população, hoje mais que nunca, conhece o dirigente do "Urwaldsbote" e tem um sentimento de desprezo por seu escarro no nº 33 de seu jornal.

O que pretende este explorador? Só dois objetivos pode ter:

— Despertar outra vez a dor no culpado, que cumpriu sua pena e talvez encontrar uma correção;

— Ou despertar no inocente a lembrança dos tristes dias nos quais ele sem justa causa sofreu perseguido pelos executores partidários. O explorador não possui uma sombra de nobres sentimentos, ou átomos de utilidade social, ele tem a satisfação da necessidade da vingança, a voracidade satisfeita para o mal, a satisfação na infelicidade dos outros, reativa nele a fome por detritos, a sede por água postulente, para satisfazer-se com o odor de coisas corruptas, estas são as características dos abutres.

Erra quem acredita que nos propósitos do redator do "Urwaldsbote" exista o mínimo objetivo. Não queremos dizer, renascimento social, mas sim a aversão contra aqueles que são suspeitos de alguma culpa. Seu passado prova infalivelmente o contrário, sua atuação mostra que ele está se sentindo bem, como se estivesse em casa,

Observa-se nos círculos que o cercam, os vícios que a sociedade condena e castiga: esbanjadores do dinheiro público, usurpadores do patrimônio nacional, falsificadores, estupradores, falsos amigos, crime de segredos de cartas, perjuradores, falidos, condenados e indultados.

Na execução que acontece no cadafalso da honra alheia, que se denomina "Urwaldsbote", o redator foi o executado. A vítima visada saiu ilesa. Neste país onde não é fama servir ao Imperador como carrasco. Onde a polícia não serve aos interesses da Monarquia que vive às custas da liberdade dos cidadãos, a atitude do Dr. Gensch é vista com outros olhos, e no curto espaço de tempo, que ele vive aqui levou uma vida impecável, mostrou capacidade na sua profissão e idéias liberais progressistas, que mesmo os seus adversários não podem negar.

Nós sabemos que o Dr. Gensch depois de permanecer anos no exterior, fugindo de uma injustiça, regressou à sua pátria antes que se esgotasse o prazo e apresentou-se voluntariamente, para o sacrificio de sua liberdade encerrar este capítulo de tirania da sua pátria.

Em todo país civilizado, a vítima depois de ter cumprido pena, entra outra vez de posse de todos os direitos de cidadania e o governo não tem o direito de servir-se do acontecido para amargar o resto de sua vida. Somente um individuo despojado de todos os sentimentos nobres como o redator do "Ur-

waldsbote" podia servir-se de semelhante arma. Sua maneira de agir talvez lhe traga satisfação, mas para sua honra nunca será o suficiente.

As leis na Alemanha só permitem aos funcionários, e estes sob promessa de sigilo, examinarem os registros das prisões e do registro civil. Se for assim, o boato merece crédito, e esta luta contra o Dr. Gensch tem a aprovação do representante daquele país em nosso município. É uma infelicidade poder acrescentar mais uma irregularidade, onde se faz culpado de maneira não condenável o cônsul, dirigido por politica mesquinha e aproveitando-se das vantagens de seu cargo.

A circunstância de que ele nesta época deixou o município, quando jornal do qual era proprietário começou a explorar esta situação ingrata, e impedindo ao atacado de entrar com um protesto no consulado, fala claramente desta possibilidade.

Queremos nos ocupar intensamente com os acontecimentos, que deram motivo aos ataques ao nosso amigo, mas nos falta tempo, espaço e permissão. No próximo número voltamos a abordar o assunto, para provar que a sem-vergonhice existe na linguagem do "Urwaldsbote". Procuramos explicar tudo claramente e contribuimos em desmascarar o ladrão da honra alheia, que Blumenau tem a infelicidade de possuir como jornalista". (Tradução: Edith Sofia Eimer).

Subsídios Históricos

Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff

Excertos do "Kolonie-Zeitung" (Jornal da Colônia), editado na Colônia Dona Francisca, Joinville, a partir de 20 de dezembro de 1862.

Notícia de 11 de março de 1871.

Desterro — Ao que tudo indica, chegou a época em que S. Catarina possuirá uma linha férrea. O primeiro passo neste sentido já foi dado. Pelo Decreto 4.680, de 10 de fevereiro deste ano, o engenheiro Sebastião Antônio Rodrigues Braga foi encarregado de construir por intermédio de uma sociedade a ser organizada, uma estrada de ferro, partindo de um local adequado da costa desta Província, até a cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. O privilégio para a construção e usufruto da estrada será dado pelo prazo de 50 anos, sendo que o Governo se obriga a não conceder autorização para outra via férrea, dentro da área de 30 Km à direita e à esquerda da projetada. A formação de uma sociedade deve ser concretizada dentro do espaço de 4 anos. Os trabalhos preliminares deverão ser iniciados dentro de um ano e a construção propriamente dita, após um ano, contado a partir do dia da aprovação dos primeiros planos, sendo que a obra deverá ser realizada de maneira que possa ser entregue ao tráfego dentro de 10 anos. Ao longo de toda a via férrea deverá ser instalada uma linha tele-

gráfica. Por fim, o Governo concede à Sociedade até 20 léguas quadradas de terras para a colonização. É provável que o capital para esta estrada seja subscrito na Alemanha e que o "Rei das Estradas de Ferro" Strausberg, de Berlim, participe do empreendimento.

Notícia de 28 de outubro de 1871.

Dona Francisca — No dia 27 deste mês deixou a nossa cidade o circo do sr. Cândido Ferraz de Oliveira, para seguir primeiro a S. Francisco, onde já foi montado na Praça da Igreja. O espetáculo — a preços reduzidos — realizou-se na última noite e foi frequentado por cerca de 700 espectadores. A companhia conquistou a simpatia de todos os moradores e deixa boa recordação. Parece que eles também gostaram de Dona Francisca, pelo menos prometeram visitar a Colônia novamente no próximo ano.

Notícia de 23 de dezembro de 1871.

Desterro — O circo de Cândido Ferraz de Oliveira, que já mereceu aplausos em Dona Francisca, em São Francisco e em Itajaí, também aqui está fazendo bons negócios, com o circo sempre superlotado. No fim do espetáculo, da noite de 10 de dezembro, aqui em Desterro, aconteceu um caso inédito: quando os espectadores foram saindo, a polícia interceptou

à saída de todos os jovens que lhe pareciam aptos para o recrutamento, levando-os para o quartel. No dia seguinte, o chefe de polícia fez a seleção, ficando detidos 9 homens, sendo que destes, 7 se apresentaram como vo-

luntários, assentando praça no Exército.

A coleção do "Kolonie Zeitung" faz parte do acervo do Arquivo Histórico Municipal de Joinville.

BENJAMIM CARVOLIVA

Antônio R. Nascimento

Benjamim "Carlos" de Oliveira (1) assinou a ata de instalação da Comarca de Blumenau, criada pela lei n. 1109 de 30.08.1896, mas seu nome correto seria Benjamim Carvalho de Oliveira Jr., haja em vista que era filho natural do Vigário Colado de São Francisco do Sul, o Padre de mesmo nome, e de Joaquina de Jesus Maria, bem alfabetizada e cujos pais ainda não logramos descobrir. Isso se deu aos 10.2.1890, três anos antes da Revolução Federalista, que está a completar, na data deste escrito, seu centenário.

Passou a assinar-se Benjamim "Carvoliva" quando, aos 16.2.1892, tornou-se membro do Conselho da Câmara de Itajaí (2), bem como adepto da língua internacional "volapuk" (3), idealizada pelo abade João Martinho Schleyer, em 1870, na com-

panhia do Dr. Wiegand Engelke e do Dr. Fritz Mueller, nas últimas décadas do Oitocentos, segundo o relato de José Brasilício de Souza, o autor do Hino de Santa Catarina. O Pe. José Maria Jacobs também estudava tal língua internacional, precursora do "esperanto".

Por volta de 1870 (4), era o eleitor n. 6 do 1º quarteirão de S. Francisco do Sul, quando tinha 25 anos de idade, era solteiro e qualificado como "professor interino". Fora batizado aos 10.5.1849 (5), tendo por padrinho o Dr. Edoardo Deyrolle, com invocação de N. Sra. das Dores.

Como já adiantado, esteve dentre os federalistas, o "maragatos" exarcebados de Itajaí e de Blumenau, onde, à certa, compartilhava das idéias de Elesbão Pinto da Luz, covardemente fuzilado em Anhatomirim, quando foi da Revolução Federalista em Santa

- 1 — Cfr. FREDERICO KILIAN, *Vasculhando Velhos Arquivos*, in Blumenau em Cadernos, Tomo I, n. 10, set/out/1958, pág. 189.
- 2 — Cfr. EDISON D'ÁVILA, *A Revolução Federalista em Itajaí*, in Blumenau em Cadernos, Tomo XIII, n. 10, outubro de 1972, p. 186.
- 3 — V. *Três Pingos de História*, in Blumenau em Cadernos, Tomo XIV, n. 4, abril de 1973, p. 78, quando era escrivão da Comissão de Terras em Blumenau (N. do A.).
- 4 — Qfv. documento n. 298, mencionado nos Anais da Biblioteca Nacional, V. 98, 1978, p. 254.
- 5 — V. Livro n. 10 de batismos da Matriz de N. S^a. da Graça do Rio de S. Francisco do Sul.

Catarina (3), sem que seu cunhado Hercílio Pedro da Luz, de quem sua mulher era irmã, fizesse alguma intercessão por ele.

Benjamin Carvoliva tinha 21 anos, em 1867, quando foi do inventário (7) dos bens de seu pai, o Vigário Benjamin Carvalho de Oliveira, seu homônimo. Em 1876 (8), vendeu uma chácara de 379 braças de frente, situado no lugar "Lava-Pé", a João Jacob Carstens, pelo preço de um conto e quinhentos mil réis (1.500\$000), Com apenas doze anos de idade, já lecionava violino e compunha versos (9). Ela influência do meio e da sorte, sua obra apresenta nítida predominância religiosa e, por isso mesmo, reconhecendo o valor da inspiração mística, o Papa Pio IX enviou-lhe sua bênção, quando nosso biografado tinha a idade de Cristo (10). Poeta, compositor, político, professor e sobretudo jornalista, Carvoliva era assídua nos jornais de S. Paulo e do Paraná. Em S. Francisco do Sul, seu torrão natalício, fundou e dirigiu o jornal "O Babitonga". Sua primeira produção literária foi "A Caridade" (11), em 1877, obra que rendeu ensejo a uma carta de Camilo Castelo Branco, o emérito literato luso. "Áureo Canhenho, em 1878, a que Pinheiro Chagas se referiu com agrado, "Teatro Mudo", em 1855; "Novos Versos", em 1886, são outras das produ-

ções de Benjamin Carvoliva, nosso biografado, sem contar "Flébil", "No Cair da Tarde". poemas, a comédia "A Sorte Grande", um "Compêndio de Gramática e o livro de poesias "Marcáveis". Afora ditas qualidades literatas, foi funcionário do Ministério da Agricultura e compôs o Hino da Revolução Federalista de 1893, além de muitos trabalhos inéditos, cujos originais talvez ainda se encontrem.

"Destituído do cargo de professor, nessa ocasião da DERRUBADA política" (12), que parece ter sido benéfica ao Dr. Luiz Gualberto, o primeiro historiador franciscano, baiano embora de nascimento, com quem Benjamin Carvoliva mantivera polêmica, em versos — ele em "O Babitonga", Gualberto em "O Democrata", aos 30.8. 1885 —, nosso biografado, então, a viver no ostracismo, a exemplo de tantos outros catarinenses, a exemplo de Miguel Soares de Oliveira Cercal, o primeiro advogado de Joinville, também covardemente fuzilado em Anhatomirim, e nosso avô paterno, o Capitão Antônio Fernandes do Nascimento, que andou oculto na Península do Saí. Tanto isso é verdade que o Historiador maior de S. Francisco do Sul (13), em defesa de seu parente, o Comendador Francisco da Costa Pereira, fez de Benjamin, à la Hegel (14), figura caricata, pelo só crime de amar e ser amado pela poetisa

6 — Cfr. CARLOS DA COSTA PEREIRA, *A Revolução Federalista de 1893 em Santa Catarina*, Ed. do Gov. do Est. de SC, 1976, p. 127.

7 — Arquivo judiciário da Comarca de S. Francisco do Sul.

8 — Escritura no ex-2º. Tabelionato de Notas da sobredita Comarca.

9 — Cfr. ARNALDO ALEXANDRE DA COSTA, *São Francisco do Sul — Ex-Ilha, Terra de Sonhos e Tradições*, Ed. do A., s. d., p. 63.

10 — Id. ib.

11 — Cfr. também ARNALDO S. THIAGO, *História da Literatura Catarinense*, Rio de Janeiro, 1957, s. ed., p. 433.

12 — Cfr. ARNALDO S. THIAGO, ob. cit., p. 436.

13 — Cfr. CARLOS DA COSTA PEREIRA, *Traços da Vida de Poetisa Júlia da Costa*, pp. 45 e outras, Florianópolis, Ed. FCC, 1982.

14 — Cfr. G. W. F. HEGEL, *Introdução à História da Filosofia*, tr. d. de E. Carneiro da Silva. Ed. Tecnoprint, Rio, 1986, p. 57.

Júlia da Costa (15).

O vulgo diz que "mulher de padre é mula-sem-cabeça", no que parece não ter razão alguma, haja em vista que a genitora de Benjamim Carvaliva, sobre demonstrar alto grau de escolarização, mercê de sua letra desenhada, firme e consciente, deve ter sido, outrossim, extremosa mãe, uma vez que sem auxílio dela, à certa, seu filho não ter a sido, por sem dúvida, um pequenino gênio tão cedo, qual Mozart, atentas as particulares de cada um a seu tempo. A pequenina S. Francisco do Sul, do primeiro meado do Oitocentos, estava apenas iniciando seus filhos nas primeiras letras (16).

Benjamim Jr. era neto paterno do Alferes Francisco Mathias de Carvalho Sênior e de D. Maria Úrsula do Rosário, bisneto, pela mesma linha, do curitibaro João Mathias de Carvalho (17) "vereador 3º em 1871", e de D. Ana Maria de Oliveira, esta filha do Sargento-Mor Domingos Correia, natural de Santarém, e de Margarida de Oliveira, francisqueuse. Seu avô paterno era irmão germano do Capitão-Mor Antônio de Carvalho Bueno, com cuja segunda mulher, já viúva e muito rica, casou o português Francisco da Costa Pereira, antes de desposar Júlia da Costa.

Nosso biografado, em 1879 (18), outorgou procuração ao advogado Manoel José de Oliveira, o francis-

quense ilustre do Partido Conservador, "para vender o escravo Eliseu, que se acha na Capital desta Província, até o maior preço, o que não fará dando o dito escravo até 900\$000 réis por sua liberdade, ou o jornal de dezembro até o corrente, à razão de..... 20\$000 por mês...". Dito escravo herdara de seu pai, o Vigário Benjamim, por volta de 1870, quando tinha 11 anos, era mulato, e fora estimado pela Junta de Classificação de Escravos de S. Francisco do Sul pelo valor de 500\$000 réis, ainda de propriedade do Vigário, que tinha, além do dito Eliseu, mais os escravos: Escolástica, parda, de 15 anos, estimada em 500\$000 réis, Pacifico, mulato, com 16 anos, estimado em 800\$000 réis, Prudente, também mulato, de 14 anos, avaliado em 750\$000 réis, Hermelino, mulato, com nove anos, estimado em 400\$000 réis, e Francelino, com apenas um ano de idade, avaliado em tão-có 100\$000 réis (19). O sobredito Eliseu está ali arrolado, como tendo cinco anos de idade, com avaliação de quinhentos mil réis. Benjamim Jr. herdou, outrossim, a escrava Pacifica, matriculada sob n. 799, de cor parda, com 20 anos de idade, solteira, com aptidão para a lavoura e para qualquer outro serviço, sem família, de moralidade regular, que faleceu durante a classificação (20).

O Tenente-Coronel Francisco Mathias de Carvalho Jr., testamenteiro

15 — Cfr. BELLINI MEURER, **A Escritora que Morreu de Amor**, in jornal "A Notícia", ed. de 08.7.88, última p., c/ fotografia.

16 — Cfr. A. R. NASCIMENTO, **O Menino Athos**, in Blumenau em Cadernos, Tomo XXVII, junho de 1986, n. 6, p. 184.

17 — Cfr. A. R. NASCIMENTO, **O Último Capitão-Mor de São Francisco do Sul**, in Blumenau em Cadernos, Tomo XXVII, nov/dez/1986, nn. 11/12, p. 344.

18 — Livro de Notas do ex- 2º. Tabelação de S. Francisco do Sul.

19 — V. Livro de Classificação de Escravos para o Fundação de Emancipação, que em nossos dias, encontra-se de posse do A., mercê de haver morrido D. Ruth Nóbrega e de não se saber a quem devolver; pois o Tribunal de Justiça de SC quer pô-lo em seu Museu, quando em boa verdade, pertence aos francisqueuses, ou, quando menos, à Fazenda de SC (N. do A.).

20 — Id. ib.

do Vigário Benjamim Carvalho de Oliveira, por volta de 1868, vendeu, pelo espólio do finado Padre, 300 braças de terras na Sesmaria do Acarahy, a Francisco de Borja Vieira Rabello, bem como, na qualidade de testamenteiro de "seu finado irmão Vigário Benjamim Carvalho de Oliveira", mais 300 braças de terras de frente em uma Sesmaria no Rio Acarahy, fazendo fundos até as que nesta data vende a Francisco da Cunha Maciel, estremando, por um lado, com terras de João Vieira Rabello", ao preço de quinhentos mil réis (21). Benjamim Jr. foi o único sobrevivente dos filhos de seu pai, uma vez que Arlindo Benjamim Carvalho de Oliveira morreu aos 21.6.1872, de tísica pulmonar, com 20 anos e solteiro (22).

O mano Arlindo fora batizado aos 07.9.1852 (23) e tinha 18 anos de idade em 1867, quando foi do inventário dos bens de seu pai, o Vigário Benjamim Carvalho de Oliveira. Outro irmão, Antônio Benjamim de Carvalho, foi batizado aos 09.1.1855, com quatro meses, pelo Rev. Sr. Cônego João Mathias de Carvalho Bueno, sendo padrinhos o Capitão Francisco Mathias de Carvalho Jr. e D. Josefina Deyrolles, mulher do Dr. Edoardo Deyrolles, o médico francês egresso do malogrado Falanstério do Sai (24). Esse irmão faleceu aos 05.10.1874 (25), de hética, com apenas 21 anos de idade, solteiro, sendo dado como filho natural de Joaquina de Jesus Maria e de pai incógnito. Além desses ma-

nos, Benjamim Jr., o único supérstite, teve, igualmente, a irmã Maria, batizada aos 19.4.1848 (26), onde é dado que o pai era "incógnito", sendo padrinho o Rev. Vigário da Vila de Guaratuba, o Pe. Domingos Leite de Mesquita, que também a batizou, com invocação de N. Sra. da Graça, que deve ter morrido ainda em pequena, pois seu nome não figura dentre os herdeiros de seu pai em 1867.

Aos 23.5.1866 (27), Gonçalo José Machado, inventariante do espólio de Perpétua Felicidade Machado, sua Mãe, vende ao Vigário Benjamim Carvalho de Oliveira Sênior, um ano antes de sua morte, 206 braças de terras, com frente para o mar e 440 braças de fundos, onde se confrontava com terras de Ana da Cunha, ao norte com terras de Francisco Gonçalves de Assunção, o curitibano, e, ao sul, com Jacinto Fernandes Dias, pelo preço de dois contos de réis.

De sua passagem por Blumenau, quando esteve presente à instalação da Comarca e era escriturário da Comissão de Terras, tem-se que foi o responsável pela mudança de consoante do patronímico de "Gevaert" para Gevaerd (28).

Benjamim Jr. foi, como se viu, herdeiro da escrava Escolástica Maria de Jesus, cuja filha Francelina Maria da Conceição, já liberta e com 22 anos de idade, casou, aos 24.5.1888 (29), com Leandro Gonçalves Bairros, de 21 anos, também liberto, filho natural de Florência Maria da Concei-

21 — V. Livro de notas do ex-2º. Tabelionato cit., n. 7, fl. 94 e outras.

22 — Livro n. 9 de óbitos da Matriz de N. S^a. da Graça.

23 — Livro n. 11 de batismos da Matriz de N. S^a. da Graça

24 — Id. ib.

25 — Livro n. 8 de óbitos da Matriz cit.

26 — Livro n. 10 de batismos da Matriz cit.

27 — Livro n. 7 do ex-2º. Tabelião de S. Francisco do Sul.

28 — Cf. AYRES GEVAERT, *O Pioneiro Engelberto Gevaert e seus Descendentes*, in Blumenau em Cadernos, Tomo XIV, março de 1973, n. 3, p. 56.

29 — Livro n. 17 casamentos da Matriz de N. S^a. da Graça cit

ção, "escravos que foram de D. Maria Escolástica da Conceição".

Benjamim Jr. foi casado com a "graciosa menina" (30) Isabel Francisca Dias Bello, batizada em 1º.11.1848 (31), filha legítima de Theodoro Dias Bello morto aos 26.5.1874 (32), com idade de 67 anos, já viúvo, morador no lugar João Dias, de "pleuris", e de D. Francisca Maurícia da Trindade, neta paterna de Antônio Dias Bello, morto em 1817, com 103 anos "pouco mais ou menos", e de Maria das Neves de Sousa, esta filha de João de Oliveira Falcão, aparentado com os de mesmo apelido de Sorocaba, vereador em 1798, e de Bernarda de Castilhos, descendente, ao que supomos de Matheus de Castilhos, agraciado pelo capitão-mor fundador com sesmaria no Iperoba; e materna do Capitão João Machado Pereira, natural de S. Miguel da Terra Firme, descendente de açoritas, morto precocemente, e de Ana Maurícia da Trindade, irmã germana do Tenente-Coronel Francisco de Oliveira Jr., o chefe do Partido Conservador na região, inimigo ferrenho do Conselheiro Jerônimo Francisco Coelho Neto e descendente dos povoadores vicentinos de Santa Catarina (33).

E, com a sobredita Isabel, Benjamim Carvoliva, teve diversos filhos, dentre os quais Benjamim Neto, batizado aos 21.5.1889, nascido aos 19.11.1888 (34), tendo por padrinho Victorino de Paula Ramos, de Blumenau, representado por José Leite da Fonseca, e Agenor Carvoliva, nascido em S. Francisco, no ano de 1882 (35), formado em Direito no Rio de Janeiro,

onde foi Redator-Chefe do "Jornal do Brasil", morto aos 20 de abril de 1942, que morava no Grajaú e teve o filho Aeda Carvoliva, já falecido, em cujas mãos estavam cartas da poetisa Júlia da Costa, inéditos de Benjamim Carvoliva e documentações importantes.

Diga-se, em boa verdade, que ncsa trisavó paterna, D. Isabel Maria de Jesus, terceira mulher do fazendeiro José de Sá da Costa, era irmã inteira Teodoro Dias Bello. Nem por isso, contudo, julgamo-nos do direito detomar partido em prol de nosso biografado, até porque nem conhecemos sua obra, tão-só referências a ela. Diríamos apenas que, no tema do romance famoso de Origenes Lessa "O Feijão e o Sonho", o Comendador Francisco da Costa Pereira preferiu ficar com "o feijão", enquanto que Benjamim Carvoliva com "o sonho".

De seu pai devotado, o Vigário Benjamim, relapso embora com relação aos livros paroquiais, podemos dizer que, em nossas pesquisas eclesiásticas, encontramos, num livro cujos assentos foram por ele firmados, um singelo recorte de jornal, que assim noticiava:

"Aos 17 de maio último, morreu, na Colônia D. Francisca, onde fora procurar alívio ao seu longo sofrimento, o Rev. Pe. Benjamim Carvalho de Oliveira, vigário colado desta freguesia de N. Sra. da Graça da Comarca de S. Francisco. Esse digno sacerdote era verdadeiramente amado de seus paroquianos e, por esse caráter afável e humano, conquistara le-

30 — Cfr. COSTA PEREIRA, *Traços da Vida cit.*, p. 45.

31 — Livro n. 10 de batismos da Matriz de N. S^a. da Graça.

33 — Diversos registros eclesiásticos, judiciários e municipais de S. Francisco do Sul (N. do A.).

34 — Livro n. 18 de batismos da Matriz cit., n. 16.

35 — Cfr. ARNALDO S. THIAGO, *ob. cit.*, pp. 406, 418 e 438.

gítima influência. Seu enterro, que teve lugar no dia seguinte, em sua própria paróquia, foi muito concorrido e, em todos os semblantes se desenhava a dor de uma grande perda. Por provimento do Rev. Arcipreste da Província foi nomeado inteiramente o Rev. Antônio Francisco

Nóbrega, primo-irmão do ilustre findo para substituir este nos importantes cargos que vagaram" (26).

De feito, em que pese seu contubernio estamos que o Pe. Benjamim foi deveras amado por seus paroquianos, o que já seria razão para outra biografia.

36 — Efetuamos algumas correções de concordância, o que mostra um redator pouco versado no vernáculo, motivo por que não cremos que dito escrito fosse de autoria de Benjamim Carvoliva, o próprio filho. Talvez o fosse do pouco caprichoso escrivão eclesiástico da época, cujos assentos eram tão-só assinados pelo Pe. Benjamim, com outra letra e outra caneta. O certo é que ditos livros paroquiais deixam muito a desejar, fato que já não ocorre sob a inspeção do Pe. Nóbrega (N. do A.).

GENEALOGIA DA FAMÍLIA GOEDERT

(Continuação)

B6-32 Raulino Goedert, B. R., n. 19-11-1916, Angelina Dela Justina, n. 1918, c/7 f.

T1-30 Inês Goedert, c/ 4 f., n. 04-3-1940, Fl., Erico Deusch.

T2-31 Julieta Goedert, n. 06-3-1941, Carmo, B. R., José Goedert.

T3-32 Pedro Goedert, n. 1943, B. R., Marlene Hegger, c/ 6 f.

T4-33 Vanda Goedert, n. 1948 — Urubici, Alberto Ozol, c/ 6 f.

T5-34 Ivone Goedert, c/ 6 f., B. R., n. 1950, José Pereira dos Santos.

T6-35 Hélio Goedert, n. 1952, c/ 3 f., B. R., Marlene Alexandre.

T7-36 Marisa Goedert, c/ 6 f., B. R., 1954, Orestes de Brida.

B7-33 Otilia Goedert — S. J., 15-11-1909, R. C. Ang., (83V-92), Adolfo Bunn.

B8-34 Lydía Goedert, B. R., Idalino Schmitz.

B9-35 Amália Goedert — Lages, Ivo Rosar.

B10-36 Julieta Goedert — Bocaiuva — B. R., Maucélio Marques.

Ang., B11-37 Filomena Goedert, B. R., n. 09-11-1912, R. C., Ang., (86V 126), bat. 27-11-1913, 13-29, Belmiro Busqueti, 2 (+) pequenos.

B12-38 João Goedert, n. 03-6-1915, R. Táboas, (14V-44), (f) João Francisco Goedert e Catarina Bunn.

N5-13 Nicolau Goedert — solteiro, (f) Jacó Goedert e Celestina Stehelin.

N6-14 Roberto Jacó Goedert, Angelina Catarina Freiberger Baumgarten.

B1-39 Maria Celestina Goedert, n. 19-12-1906, R. C. Ang., pg. 73, (T278), (f) Roberto Jacó Goedert e Angelina Catarina Freiberger Baumgarten.

B2-40 Jacó Bertoldo Goedert, n. 22-11-1907.

B3-41 Teresa Goedert, n. 20-10-1913, Perd.

B4-42 Eduardo Goedert, n. 22-8-1915, Perd.

B5-43 Oswaldo Goedert, n. 15-2-1917, Perd.

B6-44 Ida Goedert, n. 24-11-1918, Perd.

N7-15 Apolonia Goedert, (f) Jacó Goedert e Celestina Stehelin, (cc) Pedro Jacó Bunn.

B1-45 Leonardo Pedro Bunn, n. 31-3-1905, R. Taboas, bat. C. T. 23-4-1904, [76B-59] (cc) Ana Margarida Koerich, (prima), n. 1904, (cc) 04-5-1929, (f) Antonio Pedro Koerich e Maria Gehrent (tia), (+) em Urubici.

B2-46 Jacó Pedro Bunn, n. 1906, em 22-5-1930, cas. Ang., Com Maria Cecília Koerich, n. 19-8-1910, (f) Augusto Sales Koerich e Clara Kretzer, (n/p) Pedro Estefano Koerich e Margarida Schmitt, (b/p) Estefano Koerich e Catarina Esper.

T1-37 Nelson Jacó Bunn, n. 04-12-1932, ex frei Nelson Jacó Bunn, (cc) Marion Furtado — Lages.

T2-38 Nilo Daurio Bunn, n. 18-8-1935, (cc) Ida Bernardete Brüggmann — Coqueiros.

T3-39 Anitô Nabor Bunn, n. 4-12-1936, (cc) Maria Lucia Bentim — Lages.

T4-40 Zilda Maria Bunn, solt., n. 11-4-1940.

T5-41 Maria Teresinha Bunn, n. 07-5-1944, (cc) Neri Brüggmann.

T6-42 (+) Zenir Maria Bunn, n. 24-2-1931.

T7-43 (+) Pedro de Alcântara Bunn, n. 19-10-1942.

B3-47 Bertoldo Pedro Bunn, n. 12-9-1911, R. C. Ang., [85-113], bat. Ang. 22-11-1911, pg. 11V-9, (f) Pedro Jacó Bunn e Apolônia Goedert, em 06-1-1939, pg. 40V-104, Ang., (cc) Ida Koerich, n. 1917. (f) Augusto Sales Koerich e Clara Kretzer.

B4-48 Albertina Bunn, n. 12-9-1913, R. Tab., (f) Pedro Jacó Bunn e Apolônia Goedert, bat. Ang. 16-8-1913 [13-25].

B5-49 Pedro Bunn, n. 05-4-1915, R. Tab., (f) Pedro Jacó Bunn e Apolônia Goedert.

B6-50 José Bunn, n. 06-10-1916, R. Tab., (f) Pedro Bunn e Apolônia Goedert.

B7-51 Bruno Bunn, n. 29-10-1917, (f) Pedro Bunn e Apolônia Goedert.

B8-52 Maria Bunn, n. 01-6-1919, R. Tab., (f) Pedro Bunn e Apolônia Goedert.

B9-53 Rainilda Bunn, n. 25-12-1920 — R. Tab., (f) Pedro Bunn e Apolônia Goedert.

B10-54 Olinda Bunn, n. 20-6-1922 — R. Tab., (f) Pedro Bunn e Apolônia Goedert.

B11-55 Francisco Bunn, n. 11-3-1925 — R. Tab., (f) Pedro Bunn e Apolônia Goedert.

B12-56 Elza Bunn, n. 06-5-1927 — R. Tab., (f) Pedro Bunn e Apolônia Goedert.

N8-16 José Bertoldo Goedert, n. 1884, (f) Jac Goedert e Celestina Stehelin, em 25-1-1913 — pg. 26V-6 — Ang., (cc) Maria Kreuzsch, n. 1984, (f) João Kreuzsch e Maria Kahl.

B1-57 João Goedert, n. 30-12-1913 (87-130) — R. C. Ang., bat. Perd. 18-1-1914 (13V-32), (f) José Bertoldo Goedert e Maria Kreuzsch, Alto Rio dos Bugres.

B2-58 Jacó Goedert, n. 01-6-1916 — Perd., (f) José Bertoldo Goedert (Imbuia) e Maria Kreuzsch, bat. 06-8-1916 — Ang., (cc) Olindina Albanoz, (f) Virgílio Westrupp, (n/p) Jerônimo Westrupp e sobrinha do Pe. Gregório Westrupp.

T1-44 Walmor Goedert (Itup.), (cc) Alzira Westrupp.

B3-59 Otilia Goedert (Entrada Rio dos Bugres), (cc) Benjamin Kammers.

B4-60 Olegário José Goedert, n. 23-11-1926, Barra — Clara, (f) José Bertoldo Goedert e Maria Kreuzsch.

B5-61 Valdemiro Goedert (Serra Grande — Petr.), sep. da mulher Catarina Cauling.

B6-62 Mario Goedert, (cc) Maria Schneu.

B7-63 Ivo Goedert (Alto R. Bugres), (f) José Bertoldo e Maria Kreuzsch.

B8-64 Ulerich Goedert (Alto Rio Bugres) (f) José Bertoldo e Maria Kreuzsch.

B9-65 Clotilde Goedert, n. 26-4-1918 — R. Tab., (f) José Bertoldo e Maria Kreusch.

N9-17 Arnaldo Pedro Goedert, n. 1889, (cc) Emilia Luiza Schmitt, n. 1892, (f) Bernardo Schimdt e Ana Maria Schweitzer, (f) Jacó Goedert e Celestina Stehelin, cas-Ang. 17-2-1912 — Perd. [26-3].

B1-66 Celestina Goedert, n. 20-2-1913, R. C. Ang. (86-121), bat. Ang. 06-4-1913 [12V-22], (f) Arnaldo Goedert e Emilia Luiza Schmitt, (f) Jacó Goedert e Celestina Stehelin.

B2-67 Maria Ana Goedert, n. 12-11-1914 — R. C. Ang. (87V-136), R. C. Ang. Pg. 195V-T516, bat. 08-12-1914 — Ang. (14-38), (f) Arnaldo Pedro Goedert e Emilia Luiza Schmitt, n. 1891, (n/p) Jacó Goedert e Celestina Stehelin, (n/m) Bernardo Schmitt e Ana Maria Schweitzer, n. 1891.

B3-68 Olivia Goedert, n. 23-2-1911 — Perd., bat. Ang. 26-2-1917 (pg. 15-V57), (f) Arnaldo Pedro Goedert, n. 1889, (cc) Emilia Luiza Schmitt, n. 1892.

B4-69 Rosalina Goedert, n. 07-2-1919 — Perd., bat. Ang. 02-3-1919 (17V-79), (f) Arnaldo Goedert e Emilia Luiza Schmitt.

N10-18 Veronica Goedert, n. 09-11-1890, R. C. SPA, pg. 11.9 em 15-11-1890, (f) Jacó Goedert Jr. e Celestina Stehelin, cas. Ang. 1914 (pg. 27.9), (cc) Venâncio Pinheiro, n. 1890, (f) Venâncio Pinheiro e Amora Felisbina D'Avila.

B1-70 Lindolfo Pinheiro, n. 30-10-1913, Perd., bat. Ang. (13V-31), (f) Hercilio Pinheiro e Verônica Goedert.

B2-71 Celestina Pinheiro, n. 11-2-1915 — Perd., (f) Hercilio Pinheiro e Verônica Goedert.

B3-72 Apolonia Pinheiro, n. 27-6-1916 — Perd., bat. Ang. 30-7-1916 (15-53), (f) Hercilio Pinheiro e Verônica Goedert.

B4-73 Maria Pinheiro, n. 16-11-1917 — Perd., bat. Ang. 16-11-1917 (16-63), (f) Hercilio Pinheiro e Verônica Goedert.

N11-19 Sebastião Goedert, n. 09-4-1893, pg. 42V-8, bat. C. T. 08-5-1893, (f) Jacó Goedert, n. 1845 e Celestina Stehelin, em 24-7-1918, pg. 28V-18, Ang., (cc) Maria Pinto Ferreira, (f) Cândido Pinto e Helena Müller.

B1-74 Irma Goedert, n. 29-12-1918 — Perd., (f) Sebastião Goedert e Maria Pinto Ferreira, bat. 30-12-1918, pg. 17-77, em 15-4-1939 (41-106) (cc) José Antonio Farias, n. 1919, (f) Antonio André Farias e Ana Schappo.

B2-75 Malvina Goedert, n. 06-3-1921 — Perd., bat. Ang., 13-3-1921 (19V-102), (f) Sebastião Goedert e Maria Pinto Ferreira.

B3-76 Osmar Goedert, n. 10-10-1921, bat. Ang., 21-10-1922 (21V-126), (f) Sebastião Goedert e Maria Pinto Ferreira.

B4-77 Irênio Goedert, n. 22-7-1924, Perd., bat. Ang., 30-7-1924 (23-147), (f) Sebastião Goedert e Maria Pinto Ferreira.

B5-78 Lucia Maria Goedert, n. 23-10-1926, Perd., bat. Ang., 01-11-1926 (25V-175), (f) Sebastião Goedert (09-4-1893) e Maria Pinto Ferreira.

N12-20 Maria José Goedert, n. 03-6-1896, R. C. Ang., 13-6-1896 (43-13), (f) Jacó Goedert Jr. e Celestina Stehelin.

N13-21 Celestina Goedert, n. 15-6-1897, bat. C. T. 20-7-1897 (92-137), (f) Jacó Goedert, n. 1845 e Celestina Stehelin, em 17-11-1918, pg. 28-14, Ang., (cc) Sebastião Kreusch, n. 1895, (f) João Kreusch e Maria Kahll.

F2-4 A Família de João Adão Goedert, n. 1847, (f) João Jacó Goedert e Catarina Schmidt, (cc) Maria Bins, (f) Wilhelm Bins (Guilherme) e Margarida Kretzer.

N1-22 Cristina Goedert, n. 30-8-180, bat. Curato de Teresópolis (C. T.) 19-10-1880, pg. 52, nº. 144.

N2-23 Maria Goedert, n. 07-2-1881, bat. Gaspar, 21-2-1881, pg. 174, T. 16.

N3-24 Nicolau Goedert, n. 22-11-1882, bat. C. T. 22-4-1883.

(Continua)

ACONTECEU...

NOVEMBRO DE 1993

— DIA 2 — A imprensa noticia — Encontrada plantação de maconha em Agrônômica. * Mês começou com pacote de aumentos * Vândalos atacam sepulturas. * No Campeonato Catarinense de Karatê, Timbó sagrou-se campeã por equipe. * Encerrou-se o X Encontro Nacional dos Procuradores da República, realizado em Blumenau desde o dia 28 de outubro. * Foi eleito o Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente: Pedro Stahlin, Iraci Teriet, Liete Boeringer, Sílvia Rossati e Felicitas Lanser. * Cremer introduz no mercado um novo produto de bandagem.

— DIA 3 — Instalou-se em Blumenau, o 5º. Seminário Nacional de Defesa do Patrimônio Histórico e Cultural. O evento aconteceu no auditório do Grande Hotel Blumenau.

— DIA 4 — No Teatro Carlos Gomes, foi apresentado o espetáculo de música e dança contemporânea "Fragmentos do Inconsciente", da Companhia de Artes Hop Frog, com Alexandre Prade e Maristela Estrela. * No Camorra Bar, aconteceu festa beneficente promovida pela Secretaria Municipal de Ação Comunitária, visando arrecadar fundos para o Natal das crianças carentes do Município.

— DIA 5 — A imprensa (JSC) noticia que a Fiovale S/A — empresa do grupo Karsten — obteve o primeiro lugar no levantamento de qualidade de fios cardados para tecelagem, feito pelo Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Tecnológico da Indústria Têxtil (CEPETEX), de Blumenau. * O Assessor de Imprensa da Imprensa Paranaense, Luiz Antônio Soares, afirmou que aquela empresa fecha definitivamente e encerra suas atividades industriais em Blumenau neste fim de ano.

— DIA 7 — Realizaram-se, em Tubarão, as solenidades de abertura das disputas dos 33º. Jogos Abertos de Santa Catarina.

— DIA 9 — No Pavilhão C da Proeb, foi aberta a Feira Prefeituras 1993 — Produtos e Serviços. * Chegou a Blumenau um grupo de 15 agentes de viagens canadenses, interessados em trabalhar com o turismo do sul do Brasil. Os agentes vieram a Blumenau para conhecer a cidade e seu potencial turístico. * No Teatro Carlos Gomes, apresentou-se Ney Matogrosso e o quinteto Aquarela Brasileira com o espetáculo intitulado "As Aparências Enganam".

— DIA 10 — Em solenidade realizada na FURB, foi lançado o livro "Saudade e Esperança", de autoria da pesquisadora blumenauense Valburga Hüber. A obra é uma coletânea de trabalhos da autora, dos quais muitos já foram publicados nas páginas de "Blumenau em Cadernos", com geral agrado de seus leitores.

— DIA 11 — Na praça de eventos do Shopping Neumarkt, o Espaço de Arte Açu-Açu apresentou, às 18 horas, o espetáculo PLURIMAGEM — a festa das cores, formas e palavras. Numeroso público presenciou o espetáculo. * No Teatro Carlos Gomes aconteceu o recital de violão do consagrado artista Everton Gloeden.

— DIA 13 — Depois de 17 dias de paralisação, em greve, os Delegados de Polícia Civil do Estado decidiram retornar às atividades.

— DIA 16 — Na Galeria Municipal de Artes, realizou-se coquetel de abertura da exposição da artista gaúcha Sola Ries. Paralelamente aconteceu autógrafos com lançamentos dos livros "Natural, Afetivo e Frágil", de Alcides Buss, e "Tempo de Andanças, de Harry Laus", de autoria de Zahidê Muzart.

— DIA 17 — Após 47 dias de greve, agentes, comissários, escrivães e funcionários de nível médio e superior da Polícia Civil do Estado decidiram retornar aos trabalhos normais.

— DIA 18 — No St. Peter Residence, aconteceu a abertura da exposição dos trabalhos dos alunos da artista Simone Raizer, do Atelier Casa da Arte. São mostras de Giovanka Zaniz, Luzia Theiss, Marcos dos Santos, Marlene Vargas, Saskia Zaniz Suelete Perkowsky, Tathiana Siegel, Vilma Dias e Walleasca. * Na praça de eventos do Shopping Neumarkt, aconteceu o lançamento do livro de autoria de Célia Ribeiro, intitulado: "Boas Maneiras & Sucesso nos Negócios" — um guia prático para executivos. * Em Tubarão, a representação de Joinville conquistou o título de bi-campeã dos Jogos Abertos ao vencer o tênis de mesa. Em medalhas, Blumenau conquistou 127 contra 111 de Joinville. Na pontuação final, Joinville ficou com 234 e Blumenau com 225. Em troféus, Joinville conquistou 7, contra 8 de Blumenau.

— DIA 19 — Tendo por local a área anexa a PROEB, foi iniciada a 2ª. etapa do Circuito skol Country de Rodeios, às 20 horas, com a participação de cerca de 20 montadores de touros e 20 ginetes.

— DIA 20 — No salão de festas do Viena Park Hotel, realizou-se a solenidade de entrega do troféu Pincel de Cristal às personalidades artísticas que mais se destacaram em Santa Catarina em 1993. (ver JSC 20.11.93 - pg. 16). * Em Timbó, realizou-se o 4º. Encontro Sulamericano de Bandoneons.

— DIA 24 — Teve início em Blumenau, no complexo esportivo do SESI, às 19 horas, a disputa da Taça Brasil de Handebol masculino, reunindo as oito melhores equipes do país. * A Escola Livre de Música apresentou seu último evento do ano: Recital de Canto e Piano, com árias de ópera e cantos natalinos, programa dirigido pelo baritono Domingos Moreno e o pianista Helder Cadore. * No pavilhão A da PROEB, foi realizada a solenidade de abertura da grande exposição de orquídeas, promovida pelo Círculo de Orquidófilos de Blumenau, com o apoio da Prefeitura e da Federação Catarinense de Orquidófilos. A exposição, que reuniu duas mil folhagens ornamentais, cinco mil flores da época e 1.500 mudas de orquídeas, também é comemorativa dos 50 anos de fundação do Círculo de Orquidófilos de Blumenau.

— DIA 25 — No Viena Park Hotel, o Espaço de Arte Açú-Açú, de Blumenau e a Galeria de Arte Lascaux, promoveram o Grande Leilão de Arte, cuja abertura deu-se às 20:30 horas. Toda a arrecadação financeira reverteu em benefício da Rede Feminina de Combate ao Câncer.

— DIA 26 — Morre, em Paris, aos 78 anos de idade, o aplaudido ator Grande Otelo. * No auditório da Igreja Missão Evangélica, a Orquestra da Cidade se apresentou, às 20 horas, à rua Antônio da Veiga, 539.

— DIA 27 — O Comitê de Combate a Fome e Miséria e pela Vida, entregou 160 cestas com alimentos básicos, às famílias carentes residentes no bairro Progresso. * A rua 15 de Novembro ficou colorida e sonora nesta manhã, com o desfile de seis bandas que concorreram no Concurso Sul Brasileiro de Bandas e Fanfarras.

— DIA 28 — Em Gaspar, foi celebrada a missa de Jubileu de Ouro de três bispos, na Igreja Matriz de São Pedro Apóstolo, que completaram 50 anos de sacerdócio. São eles os gasparenses Dom Carlos Schmitt, Dom Quirino Schmitz e Dom Gregório Warmeling, este último convidado especial para os festejos.

ACONTECEU...

DEZEMBRO DE 1993

DIA 1º. — A imprensa (JSC) notica que três empresas blumenauenses receberam o prêmio Expressão. A Artex pelo trabalho de educação ambiental, a Cia. Karsten pelo controle de poluição e a Hering Têxtil com o marketing ecológico. * A partir desta data a cidade de Blumenau ganhou atração extra. Foi inaugurada a decoração do primeiro Natal do Shopping Neumarkt. * A Pró-Dança, Escola de Ballet do Teatro Carlos Gomes, encerrou suas atividades de 1993 com o espetáculo "Um Instante na Vida do Outro", homenageando o bailarino Maurice Béjart. * Neste Dia Mundial de Prevenção, a Comissão Municipal de Combate a Aids de Blumenau anunciou a estimativa de que 25 mil pessoas da cidade estejam infectadas pelo vírus HIV. Desde 1989 a doença atingiu 168 homens, 68 mulheres e 14 crianças do município. Foram registrados 24 casos de AIDS em apenas 4 meses.

— DIA 2 — Foi inaugurado o túnel da rua 7 de Setembro, em frente ao Shopping Center Neumarkt e que veio garantir a segurança dos pedestres, na travessia daquela rua. * As 19 horas, realizou-se a solenidade de inauguração da Incubadora de Software de Blumenau (Blusoft), operando inicialmente com 16 projetos, ocupando toda a capacidade instalada. * Foi aberta a exposição do pintor e desenhista Domingos Fossari, no Espaço Cultural do BADESC.

— DIA 3 — Cerca de 16 mil lâmpadas foram acesas nesta noite, na abertura da iluminação pública natalina. * Nos Jogos Abertos Brasileiros, Santa Catarina ganhou o troféu do atletismo feminino. * As passagens de ônibus urbanos sobem para CRS 85,00.

— DIA 4 — No Espaço Cultural Neumarkt, apresentou-se a Orquestra Jovem da Escola Superior de Música de Blumenau. * Na FURB, uma exposição mostra maquetes de arquitetura produzidas pelos alunos da Faculdade de Engenharia. * No bairro de Itoupavazinha, o prefeito Renato Vianna e o presidente do SAMAE Mauro Dorigatti, inauguraram o Reservatório R-9, mais uma etapa de abastecimento de água para aquela região das Itoupavas. O povo festejou o auspicioso acontecimento.

— DIA 7 — O Município de Barra Velha comemorou a passagem de seus 132 anos de fundação. * A imprensa registra com pesar o falecimento, dia 5, do empresário Paul Schindler, que, durante 60 anos, dirigiu os destinos da Cia. Lorenz, uma das mais conceituadas empresas industriais de Blumenau. Paul Schindler faleceu aos 93 anos de idade. * Com um concerto, o primeiro depois do regresso da tournée pela Alemanha, a Orquestra de Câmara de Blumenau lançou seu 13º. disco "Momentos". No concerto, foram executadas músicas constantes do lançamento.

— DIA 8 — No palco do Teatro Carlos Gomes, a Academia Master apresentou seu sexto espetáculo anual de Jazz e Aeróbica — O Dança Brasil.

— DIA 9 — No complexo do SESI, no Vorstadt, foi aberto o XI Festival de Dança, promovida pela FIESC e pelo SESI. * Na Galeria Municipal de Artes, o DCE da FURB fez entrega de prêmios do Concurso Livrescrita. Foram premiados dez participantes. * Na Praça de Eventos do Shopping Neumarkt, apresentou-se o coral infantil municipal de cento e trinta vozes. * No Museu da Família Colonial, da Fundação "Casa Dr. Blumenau, a grande atração é a exposição de brinquedos bem antigos, que fizeram a alegria da petizada a partir do começo deste século. * No Espaço de Arte Açú-Açú, no Shopping Neumarkt, o escritor Sérgio da Costa Ramos, lançou seu livro "Enfermaria Brasil".

— DIA 10 — Na Colônia de Férias do SESC, em Salto Norte, a artista Regina Locatelli inaugurou sua exposição de pintura. * No Bar Kriado, apresentou-se com grande sucesso o Conjunto Latino "Los Atipak". * Na FURB, terminou a mostra de maquetes dos alunos de arquitetura.

— DIA 11 — No Celeiro do Vale foi inaugurado, às 17 horas, o Herr Kaffee von Held, um típico Café Colonial oferecendo mais de 30 opções. * Na Praça de Cristal do Shopping Neumarkt, aconteceu o recital de piano dos músicos Juciane Sandre e Charles Labes.

— DIA 12 — No Teatro Carlos Gomes, o aplaudido coral Camerata Vocale apresentou seu tradicional Concerto de Natal, com muitas novidades e muitos aplausos. * Na Danceteria Rivage, foi realizada a festa de eleição da Garota RBS-TV 93. A escolha recaiu na figura bela e simpática da jovem estudante brusquense Sílvia Simara, dentre as 14 candidatas que concorreram.

— DIA 14 — Na Fundação "Casa Dr. Blumenau", salão de exposições, foi aberta a Coletiva de Artes "A Cor da Corda".

— DIA 16 — Em frente as escadarias da Igreja Matriz São Paulo Apóstolo, foi inaugurado o Palco da Cidade, um palco móvel, que é a concretização de um projeto da Fundação "Casa Dr. Blumenau", em parceria com o Banco de Boston. Na abertura, as atrações foram a Orquestra de Câmara e o grupo "Pró-Dança" de Blumenau.

— DIA 17 — Na Praça de Eventos do Shopping Neumarkt, apresentou-se a Orquestra de Câmara de Blumenau, às 20:30 horas. * No Bar Vendramini, à rua Alte. Barros, a Banda The Blade apresentou-se com músicas dos anos 60 e 70.

— DIA 23 — Segundo estatísticas publicadas, o Comitê contra a Fome distribuiu aproximadamente 24 toneladas de alimentos entre os meses de agosto a dezembro de 1993.

— DIA 26 — O noticiário da imprensa informa que, na campanha realizada pela Secretaria da Criança e do Adolescente com a Secretaria de Ação Comunitária, apoio da RBS-TV, foram arrecadados cerca de 30 mil brinquedos, fazendo a alegria das crianças carentes.

— DIA 30 — Estatísticas divulgadas adiantam que, em 92, 33 pessoas morreram em acidentes de trânsito em Blumenau. Em 1993, a violência foi maior: até esta data 51 vítimas fatais foram registradas.

Aconteceu há 50 anos..... em Blumenau

José Gonçalves

Vamos iniciar hoje uma série de publicações sobre fatos ocorridos a partir de maio de 1943, quando surgiu, dia 29, a primeira edição do jornal "A Nação", e relativos ao dia-dia da cidade.

— DIA 29/05/1943 — Saiu a público o primeiro número do jornal "A Nação", jornal tri-semanário, lançado pelo jornalista Honorato Tomelin. * Foi designado pelo Comte. da 5ª. Região Militar o novo comandante do 32º. B. C., de Blumenau, o Tte. Cel. Ademar Vilela dos Santos, deixou o cargo o Tte. Cel. Oscar Ramos.

— DIA 1º./06/1943 — A PRC-4 Rádio Clube de Blumenau, que acabava de ampliar seu potencial de transmissão, lançou programa Infante-Juvenil para calouros apresentarem-se cantando, declamando ou executando instrumentos musicais, isto aos domingos a partir das 10 horas. O programa era animado pelos locutores Manoel Pereira Júnior e Célio Vidal.

— DIA 05/06/1943 — Com destino a Ibirama, passou por Blumenau o interventor do Estado Dr. Nereu de Oliveira Ramos. Lá em Ibirama, o interventor presidiu a solenidade de inauguração da ponte de cimento sobre o rio Hercílio.

— DIA 06/06/1943 — No Teatro Carlos Gomes, realizou-se a solenidade de entrega às crianças pobres, antecipadamente selecionadas, de agasalhos doados através da Campanha do Abrigo, iniciada pelo comando do 32º. B. C. e com a colaboração da população e várias classes empresariais. Mais de 300 pacotes foram distribuídos.

— DIA 10/06/1943 — Na disputa do Campeonato Blumenauense de Xadrês, conquistou o título de campeão o sr. Nicácio Heusi, cuja partida final foi com o sr. Alfredo Dietrich.

— DIA 08/07/1943 — No Teatro Carlos Gomes, apresentou-se, em belo recital, de canto, a então maior cantora jovem do Brasil, Alice Ribeiro. Ela interpretou Mozart, Puccini, Schubert, Delibes, Granados e outros, com pleno êxito e muitos aplausos.
(continua no próximo número)

Escolas Alemãs no Estrangeiro no começo do século

Prof. Richard Hoffmann

O Império Alemão auxilia atualmente com um gasto de 1/2 milhão de Marcos, 5 continentes com 970 escolas. Nos Estados Unidos da América, Áustria e Suíça, não há escolas alemãs. Na Europa (excluindo a Alemanha) possui 96 escolas, com 535 professores alemães e 10.290 alunos, dos quais 64% são alemães. A Ásia possui 18 escolas com 169 professores e 1.105 alunos destes, 74% são alemães. A África dispõe de 43 escolas alemãs nas quais lecionam 127 professores a 2.725 alunos dos quais 82% são alemães. A América Central possui apenas 3 escolas com 18 professores e 330 alunos, destes 87% são alemães. A América do Sul é a que tem mais escolas alemãs, são 738 escolas com 1.090 professores e 30.440 alunos 87% são alemães. A Austrália tem 77 escolas com 89 professores e 2.620 alunos,

sendo 99% alemães natos. Existem escolas elementares e ginásios alemães em Constantinopla, Antuérpia, Bruxelas, Milão, Bucarest, Madri, Lisboa, Barcelona, México, Caracas, Copenhague, Port Elisabeth, Jassy, Alexandria, Shangai, Jerusalém, Gênova, Roma, Florença, Nápoli. Das escolas alemãs citadas na América do Sul, mais da metade estão no sul do Brasil. Aqui a porcentagem de alunos alemães é favorecida em comparação a toda a América do Sul.

Fonte: «Mitteilungen des Deutschen Schulvereins für Santa Catarina».

Data: Blumenau, outubro de 1906 (Ano 1 — nº. 8).

Tradução: Edith Sophia Eimer (Abril/1992).

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal nº. 1.835, de 7 de abril de 1972.
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº. 2.028, de 04/09/74.
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei nº. 6.643, de 03/10/85.
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural do Ministério da Cultura, sob o nº. 42.002219/87-50, instituído pela Lei nº. 7.505, de 02/07/86.

89015-010 BLUMENAU

Santa Catarina

INSTITUIÇÃO DE FINS EXCLUSIVAMENTE CULTURAIS

SÃO OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO :

- Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
- Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
- Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
- Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
- Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
- Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
- A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU, MANTÉM :

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"
Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva"
Museu da Família Colonial
Horto Florestal "Edith Gaertner"
Edita a revista "**Blumenau em Cadernos**"
Tipografia e Encadernação.

CONSELHO DELIBERATIVO :

Marlo Germer; Maria Beatriz Niemeyer; Friederich Wilhelm Heinrich Ideker; Ellen Jone Wegge Vollmer; Altair Carlos Pimpão; João Carlos von Hohendorff; Edgar Paulo Mueller; Gladys Suely Dorigatti Werner; Ruth Winkler Paul; Marcos Henrique Buechler; Ernesto Deschamps.

DIRETORIA :

Presidente : Elke Hering
Diretor Administrativo-Financeiro : Valter T. Ostermann
Diretor de Cultura : Lygia Helena Roussenq Neves

HERING

T Ê X T I L

Nas tramas do mais puro algodão, uma marca de qualidade.
Para todo mundo. Em todos os tempos.